

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do DF
Coordenação Regional de Ensino do Núcleo
Bandeirante Escola Classe Verde do Riacho Fundo I



SOPROS DE HISTÓRIAS - UM CONTO EM QUALQUER CANTO

“Incentivar as crianças
A lerem é dar a elas a
Oportunidade de crescer
Conhecendo diferentes mundos”.

Projeto Político Pedagógico
2023

Sumário

Identificação da Instituição Educacional	03
Organização Administrativa	03
Organização Pedagógica	03
Apresentação	08
Histórico	09
Diagnóstico da realidade	09
Função Social	11
Missão	11
Princípios Norteadores	13
Objetivos da Educação, do ensino e das aprendizagens	13
Fundamentos Teóricos-Metodológicos	14
Organização Curricular	14
Organização do Trabalho Pedagógico	16
Orientação Educacional da Unidade Escolar	17
SEAA-Serviço Especializado de Atendimento a Aprendizagem	17
Sala de Recursos Generalista	18
Ensino Especial - TGD	22
Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Prática	24
Conselho de Classe	26
Plano de Ação para a implementação do PPP	28
Acompanhamento e Avaliação do PPP	40
Projetos Específicos	40
Anexo (Projetos) – Professores readaptados/ projeto de leitura	44
Referências Bibliográficas	72

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação

Coordenação Regional do Núcleo Bandeirante

CNPJ:00394676/0001-07

Endereço: Anexo do Palácio do Buriti–9ºandar

email:se@se.df.gov.br

Data da fundação:17/06/60

Utilidade Pública: Oferecer recursos para a viabilização da Educação Formal.

Unidade Escolar: Escola Classe Verde do Riacho Fundo I

ENDEREÇO:SHRF EQ 2/4 LOTE A, S/N -R IACHO FUNDO I

TELEFONE: 3901-8050/3901-4351/35746777

E-MAIL: ecverde.nb@edu.se.df.gov.br

CRE–Núcleo Bandeirante

Data de criação da Instituição Escolar: 25/03/1991

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Equipe Gestora

Direção: Suely Martins Vidal 0202565-5

Vice - direção: Mônica Cavalcante Corrêa 0230435-X

Supervisão Leonardo Farias da Silva 241.208-X

Secretária Escolar: Cleitiane Nunes Passos 219701-4

Auxiliar de Assistência à Educação e Carreira Magistério

01 Orientadora Educacional, necessitando de mais um;

01 Pedagoga

01 Professora da Sala de Recursos

26 Professores efetivos e 09 professores temporários (1º ao 5º ano e TGD);

02 Professores de Educação com Movimento, que atendem alunos do 1º ao 5º ano;

03 coordenadores pedagógicos;

06 professores readaptados de função, de 40 horas;
 01 monitor;
 13 Educadores sociais que atendemos ANEES;
 04 merendeiras terceirizadas;
 01 Assistente/Apoio /Administrativo–Secretaria;
 01 Merendeiro readaptado (Áudio visual);
 02 Agentes de Conservação e Limpeza que trabalham como apoio à Direção;
 10 Agentes de Conservação e Limpeza Terceirizados;
 04 Vigilantes Terceirizados

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Atualmente atende alunos do 1ºano ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, totalizando 690 alunos. 15 turmas no matutino e 15 turmas no vespertino. Contamos com 06 turmas do 1º. Ano, 06 turmas do 2º. Ano, 07 turmas de 3º ano, 06 turmas de 4º ano, 03 turmas de 5º ano e 02 turmas de Classe Especial (TGD). Totalizando 30 turmas.

Turnos de funcionamento:

Matutino- 07h 30 às 12h 15

Vespertino-13h 00 às 17h 45

Os horários ficam assim definidos:

Das 7h30 às 12h15 (com tolerância para o fechamento do portão até 7h 45)

Das 13h às 17h45 (com tolerância para o fechamento do portão até 13h:15)

QUADRO DE PROFESSORES EFETIVOS E TURMAS / 2023

1ºANO	19/02/2001	202565-5	SUELY MARTINS VIDAL
1ºANO	05/02/2014	226290-8	LETICIA RODRIGUES TEIXEIRA
1ºANO	27/02/2018	239603-3	LUCIANA C. FERREIRA BEZERRA
1ºANO	21/02/2013	222223-X	SHEILA BARBOSA DOS SANTOS
1ºANO	27/02/2013	222.862-9	ANA CÉLIA NUNES DO NASCIMENTO
1º ANO	27/02/2018	02391791	ANA CAROLINA DA PAZ CAVALCANTI

2ºANO	23/03/1995	25.906-3	BIANCA DE PAULA SILVEIRA
2ºANO	05/02/2007	210.661-2	JOSEANE PEREIRA SANTOS
2ºANO	13/02/2001	202029-7	FRANSCISDALVA CARDOSO DE LEMOS
2ºANO	28/07/1999	200.691-X	VANESSA AMORIM MELO
2ºANO	09/01/1998	35093-1	FRANCISMAR MOREIRA DE FIGUEIREDO
2ºANO	16/02/2009	176.214-1	MARIA ERMELINDA DE FARIA
3ºANO	21/02/2003	205.082-x	PRISCILA PEREIRA DA CRUZ
3ºANO	26/02/2013	222746-0	MÁRCIA APARECIDA DA S.SOARES
3ºANO	13/01/1998	35.523-2	CAROLINA DE O.G.J .FRECHIANE
3ºANO	10/07/2013	219.942-4	FERNANDA CHAVES DE FREITAS
3º ANO	01/06/2005	208.099-0	JOELMA LUIZ PINHO
3º ANO	27/02/2018	239.218-6	LAIS AYRES DA FONSECA
4ºANO	30/03/2000	300.889-4	LÍGIA MARIA DA S CARDOSO
4ºANO	28/02/2018	239.557-6	PRISCILA DA SILVA FURTADO
4º ANO	30/07/2018	241414-7	TANYARA ANDRADE DE ARAÚJO
4º ANO	14/07/2014	229176-2	CHARLES CARVALHO CRUZ
4º ANO	30/07/2018	241071-0	LUCIANA DE OLIVEIRA DUARTE
4º ANO	30/07/2018	0241125-3	JEANNE MARQUES DE SOUZA
5ºANO	22/02/2000	300.209-8	JANINE PACHECO LEÃO
5ºANO	28/02/2018	239.341-7	JAQUELINE DE SOUZA CÂNDIDO MOREIRA
TGDA	13/02/2023	7004340-X	SIMONE ADORNELAS DE A. GOMES
TGD B	13/02/2023	7005767-2	PATRICIA DE FATIMA MACHADO ALVES

Coordenação

Janine Pacheco Leão	300209-8
Jaqueline de Souza Cândido Moreira	239.341-7
Danuza da Silva Gonzaga	241085-0

Auxiliar de secretaria

Humberto Eustáquio M. Dias	225566-9
----------------------------	----------

Apoio de Direção

Rondinelli Feitosa Reis	209138-0
Maria do Carmo Borges	303232

Professores / Funcionários Readaptados

Lisbeth Madera Teixeira Schneider	0034.427-3
Juscilene Pimenta Lages	35.083-4
Regina Damiana dos Santos Rauzis	0228716-1
Viviane Pessoa Lima	2023547
Vera Lucia Inácio Ferreira Lemos	2084562

Orientadores Educacionais

Andreia Xavier Rangel	212830-6
-----------------------	----------

SEAA– Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Daniela Pontes Verano	201.498-X
-----------------------	-----------

Sala de Recursos – Generalista

Betânia da Silva Menezes	31.963-5
--------------------------	----------

Monitores

Paulo Henrique Tolentino Mendes	223952-3
---------------------------------	----------

Professores em Processo de Readaptação

--	--

Áudio Visual

Rondinelli Feitosa Reis	209138-0
-------------------------	----------

QUADRO DE PROFESSORES SUBSTITUTOS E TURMAS/2023

<u>Motivo</u>	<u>Período</u>	<u>Matrícula do substituto</u>	<u>Professor Substituto</u>
Direção	13/02/2023 a 21/12/2023	699964-0	MARIA DE LARA BARBOSA S. DE CARVALHO
Coordenador	13/02/2023 a 21/12/2023	7003848-1	JÉSSICA LIMA PEREIRA
Coordenador	13/02/2023 a 21/12/2023	7004575-5	MIRELLA NAZARÉ DOS SANTOS
Coordenador	13/02/2023 a 21/12/2023	7004671-9	EVEN CRISTINA CARVALHO PEREIRA
Remanescente	13/02/2023 a 21/12/2023	7012243-1	FERNANDA DAMACENA DE CARVALHO
Remanescente	13/02/2023 a 21/12/2023	177334-8	AGLAÉ MENEZES SALDANHA
Remanescente	06/02/2023 a 21/12/2023	223443-2	SORAYA LASSE
Licença maternidade	13/02/2023 a 21/07/2023	7008409-2	KARLA LARISSA DE ARAÚJO SILVA
Licença maternidade	13/02/2023 a 18/07/2023	7011949-x	TATIANE FERREIRA DA CUNHA
Remanescente	13/02/2023 a 21/12/2023	70057672	PATRÍCIA DE FÁTIMA MACHADO ALVES
Remanescente	13/02/2023 a 21/12/2023	7004340-x	SIMONE ADORNELAS DE A. GOMES

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe Verde do Riacho Fundo I de 2023 foi elaborado de forma coletiva, motivado a oferecer à comunidade escolar uma Educação Pública de qualidade. Reelaborado anualmente o Projeto Político Pedagógico foi norteado pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal da SEEDF, pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo e pela contribuição de todos os segmentos da Unidade Escolar: Equipe Gestora, Corpo Docente, Coordenadores, SEAA, SOE, Sala de Recursos, Secretaria, pais e demais funcionários por meio de reuniões, debates e questionários.

Diante da realidade pandêmica dos últimos anos é notório o prejuízo acadêmico e sócio emocional vivido pelos estudantes e familiares. Nesse sentido, torna-se relevante um olhar atento à real proporção das dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes com o fechamento das escolas de forma presencial que será observada nos anos subsequentes. Nessa perspectiva, as ações pedagógicas deverão seguir as normas vigentes da SEEDF, como a Orientação Curricular do Ensino Fundamental 2023, bem como a revisitação ao Currículo em Movimento e ao replanejamento curricular, a fim, de mitigar e atender as necessidades individuais e coletivas dos estudantes.

Nesse contexto, a Escola Classe Verde desenvolverá este ano, ações pedagógicas direcionadas ao conhecimento e entendimento sobre “Os Diferentes Povos e a Formação da Sociedade Brasileira” por meio da prática da leitura. A leitura é um ato complexo que abrange processos perceptuais, cognitivos, linguísticos, comunicativos, sociais e emocionais. É muito importante considerar as condições afetivas, interesses e motivações em relação ao ato de ler, para que se possa garantir prazer e gosto pela leitura no dia-a-dia.

As ações pedagógicas serão integradas aos conteúdos curriculares, onde o professor terá o papel de mediador, fundamentado nos Eixos Transversais em prol de uma educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade promovendo as relações sociais e a formação de cidadãos conscientes do seu papel social.

Dessa forma, busca-se o envolvimento de toda comunidade escolar no processo de ensino aprendizagem dos nossos alunos, através de projetos e ações pedagógicas

propiciando, assim, a conscientização e mudanças de atitudes, no qual possamos valorizar a cidadania como algo indispensável para se viver em sociedade.

HISTÓRICO

A Escola Classe Verde do Riacho Fundo I localiza-se na RA XVII (Riacho Fundo), zona urbana. Em um breve relato apresentamos como era o prédio que foi utilizado pela escola durante 21 anos, prédio que a única saída possível foi a reconstrução. A construção da escola era de 1990 do Distrito Federal. Possui uma clientela populosa e muito diversificada.

Em placas de amianto/compensadas fixas em colunas de perfis metálicos prevista para durar cinco anos. Foi erguida na época com 02 blocos de 04 salas de aula cada e 02 blocos administrativos. Após dezoito anos, a escola ganhou mais dois blocos da sala de aula sendo que, apenas um dele considerado definitivo.

A escola foi reinaugurada no dia 22/11/2017 após a sua reconstrução, visto que o antigo prédio estava sucateado e interditado por conter materiais inadequados à saúde humana. Atualmente, contamos com espaços modernos com 15 salas de aula, direção, vice direção, sala de leitura, sala de informática, auditório, sala de recurso, secretaria, salas de apoio, sala dos professores, refeitório, pátio e cozinha. Recentemente, foi doado à escola o espaço ao lado, onde foi construído o ginásio destinado a prática de esporte dos estudantes. A construção possui acessibilidade para as pessoas com necessidades especiais.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A escola em que atuamos está situada numa comunidade de classe média e possui um percentual pequeno de famílias que apresentam problemas de ordem econômica e social. No tocante às relações interpessoais no interior da escola, buscaremos com afinco o fortalecimento do coletivo, sensibilizando o grupo da necessidade de construirmos relações de solidariedade e cooperação, potencializando a diversidade do grupo para construção de um projeto maior de educação que esteja de acordo com a realidade da escola. Projeto este que expresse os sonhos, as aspirações de toda a comunidade escolar, qual seja a construção de uma escola autônoma que efetivamente trabalhe para o sucesso escolar dos alunos como também se preocupe com sua formação global, respeitando-os em sua dignidade, seus valores, suas aspirações, sua condição social e em todas as dimensões que os compõem. Além do fortalecimento

do coletivo, redefinimos e fortalecemos o papel do Conselho Escolar que acreditamos desempenhar função importante na construção da autonomia da escola, bem como no processo de formação humana do educando à medida que auxilia a escola no levantamento de necessidades da comunidade escolar, pois sendo ele representativo de todos os segmentos escolares e da comunidade local, amplia a participação e descentraliza as decisões, tornando-as mais assertivas ao bem comum.

Desta forma, a educação ofertada nesta Unidade de Ensino passa a ser responsabilidade de todos e a escola pode então sair de sua ilha, abrir seus portões e então promover o encontro dos sistematizados com os saberes construídos culturalmente na comunidade, sua história, seus valores e assim minimizar a evasão escolar e a prática da exclusão causada justamente pelo distanciamento escola/comunidade, pois: *“A negação do saber do estudante na relação pedagógica provoca a evasão escolar por falta de estímulo porque, quando não há valorização da cultura do cidadão, ele se sente excluído. Negam-se as condições para autonomia e para a construção da cultura da participação. Quando a escola não reconhece, não respeita e não valoriza o saber do estudante, acontece a exclusão porque se nega a identidade do estudante e seu direito de se educar como sujeito constituído socialmente (DOURADO, 2004)*

E por último, mas não menos importante, acompanharemos com rigor e responsabilidade os indicadores de resultados internos e externos, para tomarmos o índice quantitativo como norteador dos projetos a serem desenvolvidos, não com um fim em si mesmo, mas com a finalidade de elevarmos a qualidade do ensino que se oferta sem perder de vista o objetivo central do processo educativo que é a formação do ser em sua integralidade. Segue os índices da nossa escola:

Aprendizado adequado

Porcentual de estudantes com aprendizado adequado.



* A cor verde representa a Meta 3 do Todos Pela Educação, de que 70% dos alunos deviam apresentar aprendizado adequado e a cor amarela de que ainda se está um pouco abaixo dessa porcentual. Já a cor laranja, no nível de que é necessário ao menos de 50% dos alunos demonstrar aprendizado adequado. Por fim, a cor vermelha indica que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem.

Evolução do aprendizado

Podemos verificar a evolução durante os anos de 2017, 2019 e 2021 de algumas entidades:

- Brasil
- Distrito Federal
- Brasília

[VER TUDO →](#)

Distribuição dos alunos por proficiência

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.

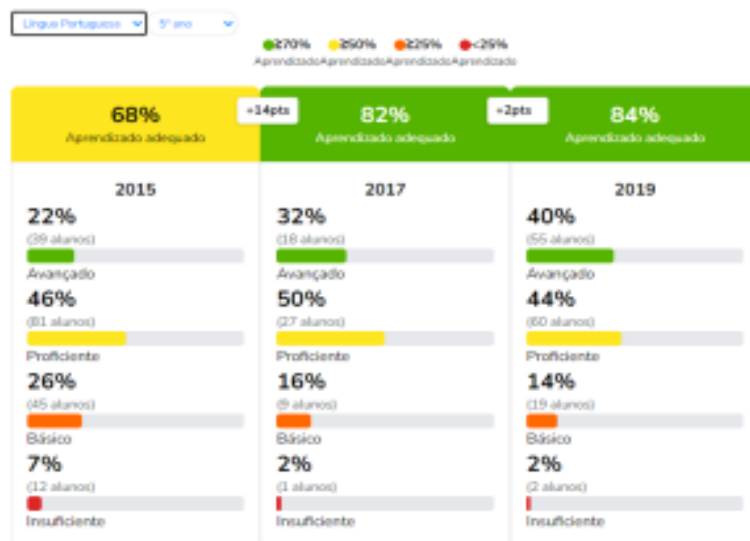


Legenda

- Avançado**
Aprendizado além da expectativa. Recomenda-se para os alunos neste nível atividades desafiadoras.
- Proficiente**
Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomenda-se atividades de aprofundamento.
- Básico**
Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço.
- Insuficiente**
Os alunos neste nível apresentaram pouquíssima aprendizagem. É necessário a recuperação de conteúdos.

Distribuição dos alunos por proficiência

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.



Legenda

● Avançado

Aprendizado além da expectativa. Recomenda-se para os alunos neste nível atividades desafiadoras.

● Proficiente

Os alunos neste nível encontram-se preparados para continuar os estudos. Recomenda-se atividades de aprofundamento.

● Básico

Os alunos neste nível precisam melhorar. Sugere-se atividades de reforço.

● Insuficiente

Os alunos neste nível apresentaram pouquíssimo aprendizado. É necessário a recuperação de conteúdos.

EC VERDE DO RIACHO FUNDO I

Escola Estadual
Distrito Federal

IDEB

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o ideb do país e a situação das escolas.

2021 Anos anteriores



Como é calculado o Ideb?

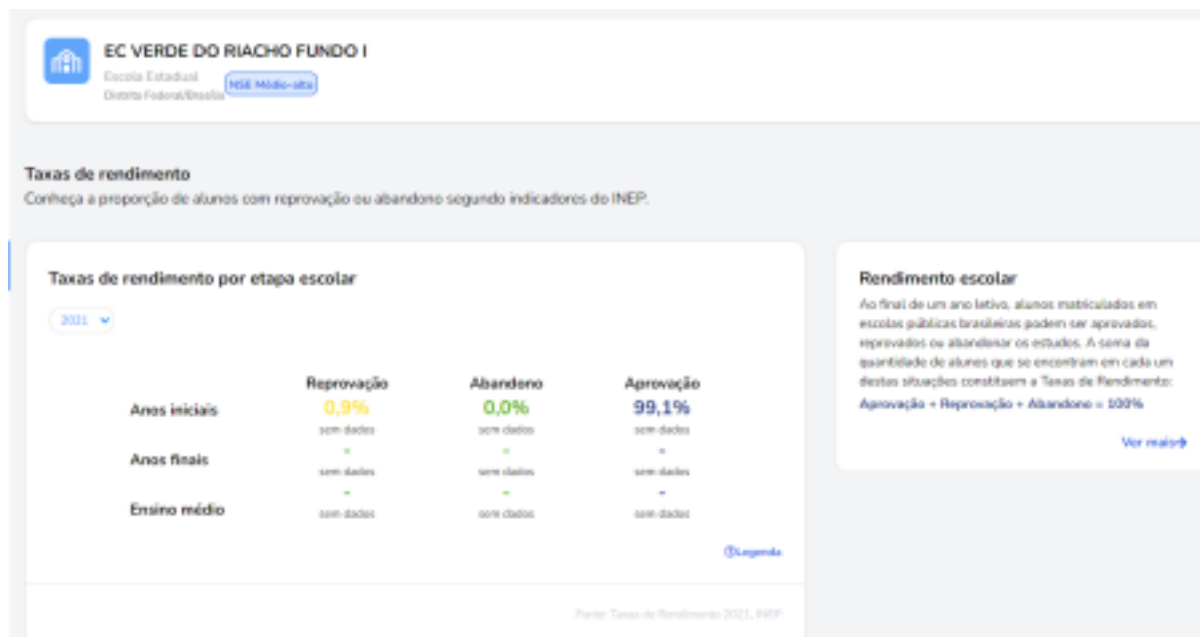
Com base no aprendizado dos alunos e soma de português e matemática dividido por dois, multiplicado pela taxa de aprovação que resulta na nota do Ideb.

$$\frac{\text{Port.} + \text{Mat.}}{2} \times \text{Taxa de Aprovação} = \text{Ideb}$$

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.



FUNÇÃO SOCIAL

Formar cidadãos que respeitem o outro em sua singularidade e sejam capazes de transformar a si e a sua realidade com vistas à formação da cidadania, ao fortalecimento da coletividade, à construção do conhecimento, bem como à valorização da diversidade cultural e preservação do meio ambiente. Visando assegurar uma educação de qualidade aos nossos alunos, num ambiente de responsabilização social e individual, participativo, criativo, inovador e de respeito ao próximo com ideais de altruísmo e humanização.

MISSÃO

Assegurar uma educação de qualidade aos nossos educandos propiciando condições para uma aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, comprometida com seu papel social, conscientizando assim toda comunidade escolar sobre a importância da leitura de mundo em prol do conhecimento e valorização da diversidade cultural e social.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

A escola enquanto espaço de convivência deve valorizar a pluralidade cultural, criando condições para o respeito e valorização à diversidade de saberes e vivências culturais, escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Pensando nisso, essa instituição tem seus fundamentos norteadores baseados na legislação vigente e em políticas públicas,

programas e ações educativas que visem à formação integral do ser humano, respeitando sua identidade cultural, como está previsto na Constituição Federal de 1988 no Art. 206:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;
- III - Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- IV - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VI - Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- VII - Garantia de padrão de qualidade.

A gestão está pautada nos princípios da democracia e da liberdade de expressão, garantindo assim a representação de todas as vozes que representam cada segmento da comunidade escolar, bem como estabelecer conexões reais com a comunidade escolar, ampliando o papel da escola como instrumento de mudança do indivíduo e da sociedade.

É desejável que a comunidade escolar possa refletir conjuntamente sobre o trabalho com os temas apresentados, sobre os objetivos que se pretende atingir e sobre as formas de se conseguir isso, esclarecendo o papel de cada um nessa tarefa, que parte aqui, de um caráter coletivo, mas se consolida principalmente, com as práticas diárias na sala de aula, onde cotidianamente, vão surgindo atividades que constroem uma dinâmica diferente para refletir e agir dentro de cada situação-problema lançada.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVO GERAL

Promover uma educação de qualidade por meio da valorização do conhecimento prévio dos estudantes sobre o mundo físico, social, cultural e digital, bem como por meio da prática da leitura e ações pedagógicas possibilitando de maneira significativa a aprendizagem e a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a participação do corpo docente nos cursos, fóruns e outros espaços de formação oferecidos por esta CRE e EAPE;
- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborando para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- Fortalecer a coordenação coletiva como espaço de formação contínua da organização

do trabalho pedagógico de forma a garantir o alcance das metas estabelecidas.

- Otimizar ações pedagógicas/administrativas com vista a elevar a qualidade de ensino oferecido por esta Instituição;
- Estabelecer estratégias (Projeto Interventivo, reagrupamentos e trabalho diversificado) para redução dos índices de retenção.
- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais;
- Promover as aprendizagens mediadas pelo domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a correspondência e formação integral do estudante;

FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS

Fundamentada no Currículo com Movimento da Secretaria de Educação do Estado do Distrito Federal e nas discussões com os profissionais da educação, num esforço coletivo, o Projeto Político Pedagógico manteve suas concepções teórico-metodológicas e os princípios pedagógicos como: o compromisso com a educação integral, a avaliação formativa, baseada na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Bem como desenvolver as atividades pedagógicas assentadas nos Eixos Transversais (Educação para a Diversidade e Cidadania; Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade) e nos Temas Contemporâneos Transversais: Temas relevantes a educação como as relações étnico raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. O respeito à diversidade, de um lado, e o conhecimento das contribuições aportadas pelas diferentes etnias e raças à economia e à cultura nacional, de outro, podem contribuir para a construção de uma sociedade mais respeitosa, pacífica, justa e igualitária.

O Projeto Político Pedagógico está fundamentado também na Base Nacional Comum Curricular que propõe a organização dos currículos por competências, que pressupõe desenvolver: habilidades, atitudes, conhecimentos e valores.

Em virtude das circunstâncias impostas pela pandemia à educação faz-se necessário um olhar diferenciado ao processo de ensino-aprendizagem. Torna-se relevante que seja feito um acolhimento especial aos alunos, professores e familiares, bem como uma revisitação ao currículo e conteúdo dos anos anteriores, uma avaliação

diagnóstica cuidadosa para que possam ser feitas intervenções necessárias aos objetivos das aprendizagens contribuindo para uma educação integral dos estudantes.

Nessa perspectiva, busca-se o desenvolvimento cognitivo dos educandos por meio de um processo de assimilação ativa do conhecimento histórico-cultural da sociedade e na comunidade em que eles estão inseridos. Esse conhecimento é internalizado e transformado pelo aluno através da sua interação social com as pessoas que os rodeiam.

Tendo como objetivo precípua, trabalhar com a metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica, que de acordo com Demerval Saviani, deve-se partir do conhecimento prévio do educando para chegar ao conhecimento científico, ressignificando as práticas pedagógicas, propiciando uma aprendizagem significativa e oportunizando por meio de projetos condições necessárias para a apropriação do conhecimento, de forma ativa, participativa e questionadora.

ORGANIZAÇÃO CURRÍCULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Para a organização do trabalho pedagógico e do currículo na escola, faz-se necessário o conhecimento das Leis vigentes do ensino, buscando aprimorar e promover uma prática educativa capaz de atender aos anseios do educando e da comunidade escolar. Tem ainda como norteador o Currículo em Movimento da Educação Básica, os PCNs, bem como o PPP desta instituição elaborado em anos anteriores que buscam desenvolver habilidades para construir competências necessárias a cada fase do desenvolvimento do educando. Priorizar novos conteúdos e/ou objetivos para a aprendizagem a fim de possibilitar a consolidação das aprendizagens que não foram alcançadas em 2022 seguindo as orientações do replanejamento curricular e da Organização Curricular do Ensino Fundamental – 2023.

Educar para adquirir competências é proporcionar ao educando condições e recursos que o tornem capaz de entender e intervir em situações-problema vivenciadas não só no ambiente escolar, mas principalmente fora dele. A organização curricular, nos anos iniciais do Ensino Fundamental do 2º ciclo, clientela desta Unidade de Ensino, enfatiza a assimilação de conceitos, buscando desenvolver habilidades e competências.

Para o pleno desenvolvimento do currículo, esta Unidade de Ensino conta com a elaboração de projetos interdisciplinares, formação continuada, avaliação formativa, eixos integradores, projetos interventivos, reagrupamentos, projetos das emoções envolvendo as relações interpessoais fundamentado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que preconiza o trabalho da **cultura de paz nas escolas**. Afinal, esse

sistema tem o intuito de promover um ambiente de respeito e que as diferenças não sejam alvo de exclusão, desrespeito e nem violência, dentre outras atividades escolares.

As Leis 10639/03 e 11645/08 que dizem respeito à Diversidade Cultural, Etnia, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena que serão contempladas já no 1º semestre, bem como da Lei 9608/98; são temas geradores de projetos interdisciplinares.

A Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi acrescida em seu artigo 32, parágrafo quinto, para a inclusão de conteúdos que tratam dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do Ensino Fundamental (Lei 11525/07, ECA), que também será considerado no planejamento. Para os alunos ANEEs, o currículo desenvolvido em sala de aula deve sofrer adaptações quando for necessário para sanar dificuldades circunstanciais apresentadas na aprendizagem (Lei 9394/96). O currículo deve ser dinâmico, flexível e reorganizado pelo corpo docente da escola, equipe de apoio educacional e professor itinerante.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A Escola Classe Verde atende alunos da rede pública de ensino do Ensino Fundamental, etapas que compõem a **educação básica. Nossa escola trabalha com** anos iniciais (1º ao 5º), organizados em ciclos. Apresenta uma organização de um currículo integrado que se dá a partir de três eixos temáticos. São eles: Sustentabilidade, Cultura/saberes e Cidadania, que dialogam com todas as áreas do conhecimento. Essa abordagem favorece a aprendizagem a partir de situações e vivências que vão além dos conteúdos formais, possibilitando a integração do aluno à realidade social.

O **trabalho pedagógico** desenvolve-se fundamentado na leitura, escrita e no cálculo. Além disso, os conteúdos das áreas das ciências sociais e natureza são organizados através de sequências didáticas e projetos nos quais os alunos são instigados a questionar e refletir sobre o mundo, a partir de indagações e pesquisas guiadas pelo professor regente.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DA UNIDADE ESCOLAR

A Orientação Educacional atua de forma integrada ao trabalho pedagógico da instituição educacional juntamente com SEAA, e da comunidade escolar, na identificação, prevenção e superação dos problemas de natureza comportamental e social, colaborando para o desenvolvimento do aluno. Tem ainda como atribuição

assessorar a equipe gestora e a coordenação pedagógica nos projetos de inserção e valorização da família no ambiente escolar.

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo - Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p.30).

SEAA–SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

A equipe é constituída por um professor com formação em pedagogia. A área de atuação da equipe constitui-se em apoio técnico-pedagógico especializado com o objetivo de promover melhorias no desempenho escolar de todos os alunos na medida em que, atenta às queixas dos professores, realizam avaliação de diagnóstico para alunos com indicadores de necessidades educacionais ou dificuldades de aprendizagem, matriculados nesta U.E e quando necessário propõe ações preventivas e/ou interventivas. O objetivo geral da SEAA é contribuir para elevação do índice de aprovação, sucesso escolar do aluno e acessibilidade curricular para o mesmo.

SALA DE RECURSOS GENERALISTA

A sala de recursos é um espaço organizado com diferentes materiais didáticos, conduzido por profissionais especializados, com formação para atendimento às necessidades educacionais especiais. Atende a estudantes nas áreas de deficiência intelectual, física, múltipla e Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) que não estão matriculados em turma de Ensino Especial, mas inclusos em classes regulares. A função deste espaço e dos profissionais que nele estão inseridos é trabalhar de forma colaborativa com os professores regentes para definição de estratégias e recursos que favoreçam o acesso do aluno ao Currículo e promova sua interação com o grupo, em um

ambiente adequado para aprendizagem significativa e com condições pontuais de inclusão. Portanto, não funciona como aula de reforço, nem tampouco como apoio disciplinar, mas abarca uma série de papéis que abrangem:

Identificação

Plano de ação do Atendimento Educacional Especializado–AEE–Sala de Recursos para o ano de 2023, da Escola Classe Verde do Riacho Fundo I.

Responsável:

Betânia Silva Rocha Menezes 31.963-5

Aspectos legais da Educação Especial

Os objetivos da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva Inclusiva, são assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso a todos os alunos ao ensino regular (com participação, aprendizagem, e continuidade nos níveis mais elevados de ensino); **oferece o atendimento Educacional Especializado–AEE (Sala de Recursos)** Promover a acessibilidade arquitetônica aos transportes, nos mobiliários, comunicações e informação; estimular a participação da família e da comunidade; promover a articulação intersetorial e a implementação das políticas públicas educacionais. O AEE é o eixo central e principal para que a inclusão ocorra, os alunos que necessitam desse atendimento precisam ser contemplados nas suas especificidades, para que possam participar efetivamente do ensino comum.

A Sala de Recursos generalista é um espaço pedagógico, conduzido por um professor de apoio especializado, para prestar atendimento educacional especializado aos estudantes nas áreas de Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD), nas instituições educacionais, que atendem estudantes da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA). O professor de apoio utilizará recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, a fim de que o Currículo da Base Nacional Comum seja complementado ou suplementado, no caso de estudantes de altas habilidades/superdotação. Compete, ainda, ao professor de sala de recursos oferecer o suporte necessário ao professor regente, à direção escolar, aos demais profissionais da educação e às famílias dos estudantes”. (Estratégia de Matrícula 2022).

Disposições Gerais

A complementação e suplementação curricular aos estudantes com Deficiência, transtorno global do desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação, no serviço de apoio especializado, serão oferecidas em sala de recursos, por meio de professor de apoio, nas Instituições educacionais que esses estudantes estiverem incluídos ou instituições educacionais polos.

A Sala de Recursos Generalista é um espaço pedagógico, conduzido por professor de apoio especializado, para prestar atendimento educacional especializado aos estudantes nas áreas de Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TGD/TEA), nas instituições educacionais, que atendem estudantes de Ensino Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos (EJA).

O atendimento educacional especializado tem como função, identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional, instituição educacional-polo ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

Objetivos Gerais:

*Garantir que as políticas públicas, sua implementação e acompanhamentos sejam efetivadas; *Promover o diálogo aberto escola/família com vista às sugestões no intercâmbio das relações; *Contribuir para uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola; *Promover a adaptação da infraestrutura necessária ao funcionamento de nossa instituição; *Acompanhar o processo de desenvolvimento/aprendizagem atuando junto ao corpo docente, alunos e pais no sentido de analisar os resultados com vista a sua melhoria; *Propor alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas;

*Promover encontros e reuniões com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade de nossa escola que efetivem o Projeto Político Pedagógico; *Sensibilizar a comunidade escolar acerca do processo de inclusão.

Público Alvo

Alunos diagnosticados com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência

Visual e Síndromes, TGD/TEA – Transtorno Global do Desenvolvimento, oriundas da Escola Classe Verde do Riacho Fundo I.

Objetivos Específicos

- Organizar ações pedagógicas para atender aos alunos com deficiências, da Escola Classe Verde do Riacho Fundo I, definindo estratégias, conforme suas especificidades, “enfazando o movimento de inclusão escolar como contínuo e processual”, utilizando recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, afim de que o aluno alcance o currículo atual, respeitando evidentemente suas possibilidades e potencialidades;
- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e integração social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais aprendendo a articular seus interesses e ponto de vista com os demais, respeitando a diversidade desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Promover a acessibilidade através de adaptação física, mobiliário e material pedagógico; - Promover reflexões junto aos familiares acerca de orientações através de textos e conversas que venham melhorar a qualidade de vida da criança tanto em sua casa quanto da escola. - Participar e promover as adequações curriculares, bem como acompanhá-las em sua aplicação;
- Participar do processo de identificação e tomada de decisões do atendimento às necessidades educacionais do aluno;
- Realizar momentos de estudo juntamente com a família, equipe da escola e profissionais especializados para envolvimento de todos no processo ensino aprendizagem. **Adequações das Atividades:**

Para que os conteúdos e atividades sejam trabalhados, tem-se como direito legal e legítimo a adequação curricular do aluno, com as adaptações necessárias. A adequação curricular será o documento que norteará o atendimento do aluno com necessidade especial na escola. Este documento por sua vez acontece com a

participação do profissional especializado do SAEE e o professor regente. A família também é convidada a tomar ciência do documento que norteará o processo de ensino-aprendizagem no semestre, para melhor respaldar o trabalho de inclusão do filho.

Avaliação

A avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor critérios para reformular as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem do educando. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar o trabalho educativo. Por isso, a avaliação exige uma observação sistemática dos alunos para saber se eles estão aprendendo e em que condições ou atividades eles encontram maior ou menor dificuldades e avançar. É preciso perceber o aluno em suas dimensões cognitiva, afetiva e cultural, de forma a compreendê-lo melhor em suas diferenças, suas crenças, em sua forma de aprender. Portanto, importa avaliar o aluno como um todo nas diversas situações que envolvem a aprendizagem: no relacionamento com os colegas, no empenho para solucionar problemas propostos, nos trabalhos escolares, nas brincadeiras etc. A avaliação deve ser concebida como um instrumento para ajudar o aluno a aprender, fazendo parte integrante do dia-a-dia em sala de aula. A avaliação será feita de maneira processual, por meio do envolvimento nas atividades propostas ao longo de todo o ano letivo e trabalhos sugeridos e indicados, de acordo com a orientação do professor especializado do AEE. A avaliação também acontecerá mediante anotações e registros diários do professor e também será promovido nos conselhos de classe quando da socialização dos avanços dos educandos e considerando as adequações curriculares de cada um.

A construção do conhecimento do aluno deverá ser refletida pelo professor na perspectiva da dimensão cumulativa, ao considerar que tanto as competências quanto às habilidades não são adquiridas de forma dividida ou mesmo isoladas no tempo e no espaço. Essa dimensão ao contemplar os aspectos cognitivos (conhecimento), afetivos (emoção) e psicossociais (aspectos psicológicos e sociais), visa a facilitar ao professor a compreensão de como se processa a aquisição de novas aprendizagens, bem como ampliar as possibilidades de aprendizagem do aluno, valorizando suas descobertas e tentativas. Dessa forma, o aluno, autor de sua própria aprendizagem, não reproduzirá apenas informações a ele confiadas, mas será capaz de compreendê-las e utilizá-las em novos contextos.

ENSINO ESPECIAL–TGD

A escola possui 02 (duas) turmas de Classe Especial - TDG, sendo: 1 (uma) turma noturno matutino: TGD – A, composta por 2 alunos com as idades de 7 (sete) e 8 (oito) anos e 1(uma) turma no turno vespertino: TGD–B, composta por 2 (dois) alunos, com as idades de 11 (onze) e 13 (treze) anos. Totalizando 4 (quatro) alunos no Ensino Especial.

Os estudantes apresentam necessidades educacionais especiais, possuem Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD) necessitando, dessa forma, de um currículo adaptado que contemple o desenvolvimento das suas potencialidades, e que respeite as suas limitações e as peculiaridades de cada aluno.

O trabalho pedagógico é embasado pelo Currículo em Movimento da Educação Básica–Educação Especial (Currículo Funcional) da Secretaria de Educação do Distrito Federal e conteúdos previstos na LDBEN nº.9.394/96 tem como objetivos:

- Propiciar condições para a aprendizagem por meio da valorização de diversas formas de aprender, de compreender o mundo e de dar significado a ele;

- Proporcionar inserção social do educando de maneira mais independente possível nas Atividades da Vida Diárias (AVDs) tais como: tarefas básicas de autocuidado, higiene corporal (uso correto do banheiro, tomar banho, pentear os cabelos, lavar as mãos, aparar as unhas e etc) e higiene bucal, (escovar os dentes corretamente, limpar a língua, passar fio dental e etc.);

- Ajudar o educando a ser o mais independente possível na aquisição de hábitos e atitudes essenciais nas Atividades da Vida Autônomas (AVAS), tais como: vestir-se, calçar os sapatos e amarrar os cadarços, comer sozinho utilizando os talheres e etc. Atividades relacionadas ao lazer, transporte e vida social, através de ações conjuntas entre a escola e a família;

- Educar, ensinar e instruir para a Atividades da Vida Prática (AVPs), proporcionando o desenvolvimento de comportamento e atitude adequados para o convívio social. Oportunizando a vivência das tarefas do cotidiano no ambiente familiares e social, melhorando assim a sua qualidade de vida;

- Promover o desenvolvimento da linguagem emissiva e receptiva.

- Ensinar a usar os recursos tecnológicos utilizados no ensino remoto, promovendo condições de acessibilidade, permanência e viabilizando o processo de ensino/aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.

As metodologias utilizadas de atendimento ao estudante com Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD) seguem procedimentos e programas específicos, que consideram seu grau de dificuldade individual, sendo desenvolvidos desde o currículo funcional até os demais conteúdos previstos na LDBENº.9.394/96.

Algumas ferramentas pedagógicas colaboram significativamente, no sentido de valorizar suas potencialidades. Entre elas citamos:

Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA);

-Método TEACCH;

-Método ABA;

-Instrumentos de Avaliação– PORTAGE;

-Sala de aula com rotina estruturada.

Ao iniciar o trabalho como aluno TGD, o professor deverá conhecer os documentos pessoais do aluno (laudo médico, estudo de caso, relatórios dos anos anteriores e o PORTAGE), realizar entrevista com os responsáveis para conhecer o comportamento do aluno, suas preferências e dificuldades.

O Método ABA orienta os 04 passos fundamentais:

-Avaliação inicial;

-Definição de objetivos a serem alcançados;

-Elaboração de Programa;

-Avaliação do progresso.

A parceria com a família e com os outros profissionais (Terapeuta ocupacional), psicólogos, fonoaudiólogo, educador físico, entre outros) é essencial, assim como a promoção de maior socialização do aluno.

Eric Shopler, que coordenou o método TEACCH conclui que: "... A falta de estrutura aumenta a falta de objetivo na ação e piora o comportamento estereotipado. Por isso é de vital importância a interação pais/ professores/ terapeutas a fim de determinar o quê/quando/onde/como e em que sequência os aprendizados devem ser realizados.

Ressalta que são pontos importantes: espaço físico bem delimitado, tempo, duração e material. O método visa a um desenvolvimento adequado e compatível com as potencialidades de cada indivíduo e com sua faixa etária, buscando maior independência e funcionalidade, favorecendo seu bem-estar emocional e possibilitando a aproximação de um mundo de relações humanas significativas.

A organização do ambiente, de modo estruturado, segundo o método TEACCH,

facilita a compreensão dos objetivos educacionais propostos pela escola.

A organização da sala de aula facilita a compreensão sobre o que vai acontecer durante a aula.

A estrutura da sala de aula TEACCH deve conter:

Área de aprendizagem aluno/professor); Área de trabalho independente;

Área de reunião (história, música, agenda, calendário);

Área de trabalho em grupo;

Área de transição;

Área de descanso.

A organização do ambiente deve evitar estímulos visuais desnecessários. Além das áreas definidas na sala de aula é importante que o espaço receba limpeza diária de qualidade e com produtos de qualidade (produto cloro ativo ou álcool 70). O banheiro também deve receber o mesmo cuidado.

O material utilizado para o aluno TGD deve ser prioritariamente concreto e organizado dentro de recipientes para o antes e o depois da atividade. É importante também que a sala de aula seja arejada, com menos ruído possível a fim de facilitar a aprendizagem e evitar crises.

De acordo com as características individuais do aluno, oferecer vivências em salas de aula, recreação, parque e atividades culturais para a maior socialização visando a inclusão prevista em leis, todos os projetos listados no presente PPP.

A presença do monitor ou do educador social é essencial para as atividades de vida diária (AVD's) e nos momentos de crises comportamentais.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A Escola Classe realiza uma avaliação de caráter global, contínuo e processual, voltado ao acompanhamento do ensino e das aprendizagens, por meio de novas possibilidades de avaliação e de alternativas de registros escolares que atendam ao previsto nas Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A avaliação deve representar mais do que uma forma de construção do conhecimento. De acordo com a BNCC – “a instituição escolar deve ter o compromisso com a educação integral promovendo a mobilização do conhecimento (conceitos e

procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

Nesse contexto, a avaliação deverá ser formativa com a função de diagnosticar os processos de ensino e de aprendizagem e direcionada para promover intervenções pedagógicas, analisando as informações obtidas por meio de instrumentos e procedimentos avaliativos, como: atividades orais e escritas, portfólios, pesquisas, autoavaliação. Nesse contexto, um ato de valorização e de potencialização das aprendizagens e não de classificação e exclusão, estabelecendo a compreensão de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. (Diretrizes Pedagógica, pag, 29)

A avaliação na Educação Especial é, sobretudo, um processo que objetiva fomentar reflexão a respeito de práticas pedagógicas inclusivas, que possibilitem a compreensão das condições de aprendizagem dos estudantes, a identificação e remoção das barreiras para aprendizagem e para sua efetiva participação na vida escolar e social, visando a garantia do atendimento de suas especificidades na construção do conhecimento, atendendo às especificidades composta na adequação curricular de cada estudante.

Os alunos do Bloco Inicial de Alfabetização têm constante acompanhamento dos níveis de construção das hipóteses de Leitura e Escrita, conforme nos propõem os estudos de Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Esther Grossi, sendo avaliados através do teste das 04 palavras e 01 frase (propostos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky), pelo teste das 10 palavras e 01 frase (proposição do grupo GEEMPA, como estudos da Pós-Alfabetização ,coordenados por Esther Pillar Grossi) e pelo teste de produção textual (reconto). Os diferentes instrumentos também contribuem para o planejamento de estratégias de intervenção constantes no Projeto Político Pedagógico do BIA, como os reagrupamentos inter, intra e extraclasse, bem como as vivências.

A avaliação formativa permeia o desenvolvimento do currículo de forma a garantir a reflexão das ações pedagógicas para mudança, permanência ou aperfeiçoamento das atividades ministradas em sala de aula, gerando em sempre que necessários projetos interventivos que auxiliem tanto àqueles alunos que apresentarem dificuldades específicas, quanto às crianças que estiverem, em dado momento, à frente de seus colegas na turma. A avaliação contempla aspectos do Projeto Político Pedagógico e da LDB em conformidade com a SEE/DF e as diretrizes de avaliação do BIA, visando à aprendizagem significativa e às concepções das relações sociais

durante o processo de ensino e aprendizagem de forma a garantir todas as possibilidades de promoção e sucesso escolar do aluno, enfatizando habilidades e competências, atitudes e valores.

É preocupação desta Unidade de Ensino observar e acompanhar os indicadores externos de avaliação como PROVA DIAGNÓSTICA para promover a articulação dos resultados com o planejamento escolar e aprimorar a prática pedagógica com vistas à melhoria de resultados e elevação da qualidade do ensino ofertado por esta instituição.

A avaliação considera também os indicadores externos, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), no qual a instituição escolar se baseia em metas instituídas pelo governo e o resultado do processo auxilia na reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, assim, podendo alterá-las, ampliá-las e aperfeiçoá-las.

Então por meio destes procedimentos, a avaliação do Projeto Político Pedagógico dar-se-á de forma contínua, pois a cada reunião das equipes de direção e docentes, poderão ser apontados os principais problemas desta Unidade de Ensino para reorganização do trabalho pedagógico a partir da análise de dados bem como da prática social.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é registrado em ATA e acontecimento bimestral, onde cada regente tem a oportunidade de relatar detalhadamente aos colegas de série, coordenadores, SOE, SEAA, e Equipe gestora, a situação real de sua turma para definir coletivamente as estratégias de intervenção mais adequada a cada realidade.

O Conselho de Classe deverá ser participativo. Composto pelo grupo de docentes da instituição, envolvendo os professores regentes das turmas avaliadas, a equipe gestora ou ao menos um de seus componentes, o supervisor pedagógico, o orientador educacional, a professora da Sala de Recursos e do Serviço Especializado e Apoio à Aprendizagem, os coordenadores pedagógicos, Professores do Projeto Interventivo e Responsáveis de Alunos.

Este ano será realizado momentos anteriores ao Conselho de Classe, o pré-conselho, junto aos coordenadores e Equipe gestora para que os grupos, com seus pares, possam discutir e elaborar ações pedagógicas.

De acordo com o Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF, portaria nº 15de11/02/2015:

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por: I - todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; II- Pedagogo–Orientador Educacional; III-representante da carreira Assistência à Educação; IV representante das famílias e/ou responsáveis legais; V- representante dos estudantes a partir do 6.º ano do ensino fundamental ou do primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas; VI-representantes dos serviços de apoio especializado .Art.30.O Conselho de Classe pode ser participativo, com a presença de todos os estudantes e professores de uma mesma turma, assim como das famílias e/ou dos responsáveis legais. Art. 31. Compete ao Conselho de Classe: I- implementar e avaliar a execução do Projeto Político Pedagógico - PPP na perspectiva da avaliação formativa; II- elaborar o seu Plano de Ação Anual; III- analisar, de forma ética ,aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando: a) as necessidades individuais; b) as intervenções realizadas; c) os avanços alcançados; d) as estratégias pedagógicas adotadas; e) projetos interventivos; f) os reagrupamentos-Identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho; II- discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas; III-discutir e de liberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos; IV- deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos. §1ºAs deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais. § 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado. §3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF. § 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e auto avaliar-se. Art. 32. O Conselho de Classe, presidido pelo Diretor ou seu representante, é secretaria do por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio. Parágrafo único. A decisão de promoção do estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em Ata e no Diário de Classe, no campo “Informações Complementares”, preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor.

Dessa forma, propomos um Conselho de Classe que, além de cumprir o que está estabelecido no Regimento Escolar, siga as seguintes etapas para garantir que seus membros possam analisar o desenvolvimento dos alunos, dos professores e da escola e deliberar ações voltadas para sua melhoria:

1. Elaboração do carômetro dos alunos (SOE) a ser disponibilizados nas reuniões de CC por meio de data show ou outro tipo de apresentação visível a todos os membros de uma só vez;
2. Elaboração e realização de diagnósticos bimestrais para os diferentes anos, com tabulação dos resultados em tabelas e gráficos para cada turma e/ou ano;
3. Levantamento, pelos professores, de dados que estão relacionados como desenvolvimento dos alunos: nº de faltas; nº de tarefas não realizadas sem justificativas; nº de bilhetes não assinados pelos pais; e nº de atrasos;
4. Elaboração de questionários bimestrais avaliativos a serem respondidos pelos pais e servidores da escola (avaliação institucional) garantindo, mesmo que indiretamente, sua participação. Vale ressaltar que os resultados desses questionários também devem ser tabulados (tabelas e gráficos) e analisados pelos membros do CC e divulgados nas reuniões de pais;
5. Garantia, durante a realização do CC, dos relatos do professor regente e do professor de Educação Física; e das análises de todos os membros do CC que assistem aos alunos;
6. Garantia, durante a realização do CC, de sugestões de melhorias relacionadas às intervenções do professor, da equipe do SOE, da coordenação, ou seja, de toda a equipe pedagógica da escola;

7. Garantia, durante a realização do CC, da análise dos alunos comprometidos, com sugestões para que os mesmos continuem ou melhorem seu comprometimento;

8. Garantia, após o CC (reunião de pais), da ciência dos pais sobre as deliberações do CC. Nos dois últimos bimestres realizar-se-á o Pré-Conselho que é de suma importância para subsidiar as discussões do Conselho de Classe, assim, o mesmo estará fundamentado na análise e reflexão das atividades desenvolvidas ao longo do bimestre que foram relevantes nos processos de ensino e aprendizagem. Desta forma, o Pré-Conselho não será deliberativo, mas prognóstico.

Após o Conselho de Classe a Equipe Gestora, SOE e SEAA, buscarão soluções para problemas pontuais de cada turma/aluno.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO

DIMENSÕES DA GESTÃO	OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS
Gestão Pedagógica	Propiciar a formação integral das crianças	Por meio de atividades diversificadas realizar ações que visem atender às necessidades apresentadas pelos estudantes, com a participação efetiva das famílias.	Reflexão sobre o contexto social da escola; Escuta sensível dos estudantes e famílias; Encaminhamentos necessários; Propiciar diferentes experiências de aprendizagem.	Observações diárias; Registro escritos (professores e crianças); Ilustrações; Produção textual; Entrevistas;	Equipe Gestora Professores Equipes e rede de apoio.
	Identificar e reconhecer as características de nossa Unidade Escolar e da comunidade que está inserida Fortalecer a inclusão social na Unidade Escolar	Construir uma nova identidade da Instituição que atenda às necessidades das crianças; Desenvolver o sentimento de pertença e orgulho pela nossa cidade compreendendo o seu papel enquanto cidadão agente de mudanças e melhorias para a Comunidade em que está inserido.	Realização de diagnóstico socioeconômico da comunidade; Caminhada e desfile cívico. Passeios ao redor da escola.	Registro escritos (professores); Ilustrações; Produção textual; Entrevistas; Registros fotográficos.	Equipe Gestora Professores Comunidade escolar

		<p>Oportunizar e estimular a participação de todos os estudantes nas atividades promovidas pela escola;</p> <p>Envidar esforços para adaptar o espaço escolar visando a acessibilidade dos ANEEs.</p> <p>Sensibilizar toda a Comunidade Escolar quanto a inserção social das crianças com necessidades especiais.</p>	<p>Realização de eventos culturais e pedagógicos;</p> <p>Visita às quadras próximas à escola que contemplam maior número de famílias com portadores de necessidades especiais;</p> <p>Sensibilização das famílias para participação das crianças nas atividades intra e extra escolares;</p> <p>Conhecimento das deficiências/síndromes e as necessidades educacionais de nossas crianças para direcionamento das ações pedagógicas;</p> <p>Levantamentos das adaptações estruturais necessárias para acessibilidade;</p> <p>Conscientização e sensibilização dos demais estudantes sobre a importância de respeitar e acolher as crianças com necessidades especiais.</p>	<p>Observações; Reuniões periódicas;</p> <p>Registro textual e fotográfico das ações;</p> <p>Participação das famílias e interesse dos estudantes.</p>	Comunidade Escolar
GESTÃO PEDAGÓGICA			<p>Oportunizar aos estudantes e seus familiares o contato como atletas paraolímpicos Residentes na nossa cidade.</p>		
	Intensificar a participação da família no cotidiano da escola.	Ampliar a parceria Família-Escola;	<p>Reuniões de pais;</p> <p>Realização de eventos culturais e pedagógicos; Realização da Escola de Pais</p>	<p>Avaliação Institucional, observando a pertinência das discussões</p>	Equipe Gestora e SOE

	Proporcionar momentos e espaços para participação das famílias no cotidiano escolar	<p>Aumentar gradativamente a participação e o comprometimento da família nas ações desenvolvidas pela UE.</p> <p>Participação nos eventos divulgados pela escola.</p>	<p>Comunicação às famílias das ações da escola a serem realizadas por meio do quadro de aviso, Reuniões, circulares e agenda da criança;</p> <p>Divulgação do Regimento Interno da UE, Currículo em movimento da Educação Básica, PPP, circulares e portarias da SEEDF. Promover encontros para trocas de experiência, confraternização e lazer;</p>	<p>Avaliação Institucional, observando a pertinência das discussões;</p> <p>Participação da comunidade escolar;</p> <p>Mural de recados – avaliação escrita subjetiva.</p>	Equipe Gestora
--	--	---	--	--	----------------

	Conscientizar as famílias de que a escola é corresponsável pela formação das crianças	Ampliar a parceria Família-Escola;	<p>Envolvimento das famílias nos projetos da escola;</p> <p>Promover encontros para trocas de experiência e lazer;</p>	<p>Avaliação Institucional, observando a pertinência das discussões</p>	Equipe Gestora, Professores, SOE eEEAA
GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS:	Avaliar as aprendizagens dos estudantes com base no Currículo e atividades ofertadas.	Promover diversas atividades que possibilitem à equipe a observações e avaliações das ações a serem trabalhadas com as crianças.	<p>Realizar discussões em grupo nas coordenações individuais e coletivas considerando os diversos meios de avaliação da educação infantil/Anos Iniciais</p> <p>Realizar o Conselho de Classe periodicamente</p> <p>Estudar o Currículo em Movimento no intuito de melhorar estratégias pedagógicas.</p> <p>Ofertar atividades diversificadas e diferentes experiências de aprendizagens; Realizar reuniões e discussões com a comunidade escolar.</p>	<p>Por meio da participação do professor nas ações propostas e a interação e participação dos estudantes de forma satisfatória.</p>	Gestores ,Equipe Pedagógica, Docentes e família

	Diminuir o índice de faltas injustificadas	Reduzir em pelo menos 50% o índice de infrequência dos estudantes	Identificação das causas da infrequência; Sensibilização e orientação (com as advertências necessárias) às famílias quanto às consequências da infrequência não justificada;	Acompanhamento da frequência do estudante. Coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e nas reuniões com	Equipe Gestora, Professores, SOE E EEAA Conselho Tutelar Ministério Público
--	---	---	---	--	---

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS			Acionamento dos órgãos de proteção à criança	Toda a equipe da escola	
	Promover a formação continuada dos servidores da Unidade Escolar	Atender 100% dos profissionais em formação continuada de acordo com sua área de atuação junto às crianças	Reuniões de estudo em coordenação coletiva; Oficinas temáticas; Realização de palestras;	Registros escritos e fotográficos; Discussão e reflexão da prática pedagógica Escuta sensível.	Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica e SOE/EEAA e Outros parceiros.
GESTÃO PARTICIPATIVA	Proporcionar momentos e espaços para participação das famílias no cotidiano escolar	Aumentar gradativamente a participação e o comprometimento da família nas ações desenvolvidas pela UE.	Comunicação às famílias das ações da escola a serem realizadas por meio do quadro de avisos, Reuniões, circulares e agenda da criança; Elaborar o PPP com a participação de toda comunidade escolar; Divulgação do Regimento Interno da UE, Currículo em movimento da Educação Básica, PPP, circulares e portarias da SEEDF. Promover encontros para trocas de experiência e lazer;	Será realizado o planejamento durante a coordenação coletiva, para que as ações sejam executadas nas reuniões bimestrais e nas reuniões com toda a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.	Toda a comunidade escolar

	Fortalecer o Conselho Escolar.	Dinamizar o Conselho Escolar realizando campanha de conscientização a cada início de ano.	Incentivar a participação dos membros do Conselho Escolar em cursos de formação. Realizar reuniões ordinárias e extraordinárias quando necessário.	Avaliação coletiva.	Equipe Gestora, Equipe de Apoio Educacional
GESTÃO DE PESSOAS	Propiciar um ambiente de trabalho acolhedor, compromissado e agradável; Valorizar e motivar os membros da Comunidade Escolar; Promover momentos e atividades que contribuam para o respeito ao próximo, à diversidade e à inclusão.	Formação de vínculos interpessoais saudáveis que contribuam para um clima organizacional positivo.	Reuniões individuais (escuta sensível e resolução de conflitos); Roda de conversa com pais e servidores; *Comemoração dos aniversariantes; Grupos de estudos; Dinâmicas de reflexão e sensibilização; Oficinas de troca de experiências; Palestras para as famílias sobre desenvolvimento infantil, afetividade, limites, diversidade; Festivais de talento; Produção de clipes com as atividades desenvolvidas na escola;	Realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e nas reuniões com toda a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano	Todos os servidores da Unidade Escolar

			Evidenciar o trabalho de professores e servidores durante as reuniões de coordenação coletiva; Orientar pessoas que necessitam de algum auxílio realizando os devidos encaminhamentos; Emitir cartas, notas, comunicados de agradecimentos; Promover momentos de confraternização interna e com a Comunidade Escolar.		
--	--	--	--	--	--

GESTÃO FINANCEIRA	Gerenciar os recursos materiais, financeiros e humanos com transparência observando os ditames da lei garantindo o avanço do processo pedagógico.	Otimizar os gastos dos recursos materiais e financeiros.	Elaborar Plano de Aplicação dos recursos; Realizar pesquisas de preços; Orientar servidores quanto ao uso correto de materiais; Prestar contas dos gastos periodicamente;	Por meio da divulgação de balanços financeiros e prestações de contas do PDAF, PDDE e Caixa Escolar.	Equipe Gestora, corpo docente e servidores.
	Garantir o funcionamento da escola;		Elaboração de lista de prioridades com a comunidade escolar; Organização dos documentos solicitados		Direção, APM e Conselho Escolar.

GESTÃO FINANCEIRA	Adquirir recursos materiais; Promover a contratação e o acompanhamento da prestação de serviços; Estabelecer parcerias com a comunidade; Realizar melhorias no ambiente escolar.	Gestão eficiente dos recursos financeiros (Caixa Escolar, PDAF e PDDE) de modo a atender as demandas da escola e garantir o funcionamento adequado às necessidades da comunidade escolar.	Para recebimento das verbas; Compra de materias; Contratação de prestadores de serviço para pequenos reparos e reformas. Caixa Escolar: - organizar as contribuições dos associados, gerindo recursos financeiros captados; Promoções de eventos, doações bazar; Gerir recursos financeiros oriundos dos programas do Governo Federal e do Governo do Distrito Federal. Reunião para prestação de contas; Gerir as contribuições específicas para Passeios e etc. Manter em dia as obrigações como governo (através da contabilidade). PDAF-Realizar reunião e lavrar Ata Prioridades; (Após publicação da portaria); Solicitação dos recursos; (Conforme portaria);	Será realizado durante as reuniões com toda a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados a o longo da execução do plano.	
--------------------------	---	---	---	--	--

<p>GESTÃO FINANCEIRA</p>			<p>Realizar a aquisição de produtos ou a contratação de serviços de acordo com a ata de prioridades; (após liberação do dinheiro);</p> <p>Solicitar tombamento dos bens permanentes adquiridos (Imediatamente após a compra);</p> <p>Conferir e/ou providenciar a documentação correta de cada compra realizada (orçamentos, notas fiscais, certidões negativas -no momento da compra);</p> <p>Preparar documentação e entregar para a Contabilidade em tempo hábil para prestação de contas/Reseq (Quadrimestralmente);</p> <p>Fazer correções, sanar pendências e recolher assinaturas PCA (Quadrimestralmente)</p>		
-------------------------------------	--	--	---	--	--

			<p>Realizar a aquisição de produtos e/ou a contratação de serviços de acordo com a ata de prioridades (Após-Avaliação coletiva -Equipe Gestora para liberação do dinheiro);</p> <p>Solicitar tombamento dos bens permanentes adquiridos (Imediatamente após a compra);</p> <p>Conferir e/ou providenciar a documentação correta de cada compra realizada (orçamentos; notas fiscais; certidões negativas - no momento da compra);</p> <p>Preparar documentação e entregar para a Contabilidade em tempo hábil para prestação de contas. (Anualmente – janeiro – exercício anterior);</p> <p>Fazer correções e sanar pendências e recolher assinaturas na PCA (Após entrega da PCA feita pela contabilidade janeiro/ fevereiro do exercício anterior);</p>		
--	--	--	---	--	--

GESTÃO ADMINISTRATIVA	Garantir atendimento de qualidade ao público.	Garantir a todos os membros da Comunidade Escolar e público em geral, que sejam atendidos com eficácia e eficiência.	Divulgação de informações através de circulares, bilhetes, cartazes, notificações, e-mails; Cumprimento do Calendário Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal; Cumprimento da legislação pertinente; Observância às normas da SEEDF; Observância ao cumprimento dos prazos estabelecidos pela SEEDF; Participação em reuniões com a UNIPLAT e órgãos superiores.	Avaliação coletiva	Equipe Gestora - Chefe de Secretaria
	Manter a Escrituração Escolar	Acompanhar as atividades da Secretaria Escolar.	Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretaria escolar, arquivo, expediente, processos, atendimento à criança, professores e pais.	Avaliação coletiva.	Equipe Gestora e Chefe de Secretaria.
			Levantamento de necessidades de		Equipe Gestora, Equipe de

GESTÃO ADMINISTRATIVA	Manutenção e conservação do prédio.	Providenciar manutenção e conservação do prédio escolar.	Manutenção hidráulica e elétrica; Pintura geral e parcial do prédio e muro; Realização de pequenos reparos; Solicitação de serviços à SEEDF via Memorando; Envolvimento da comunidade através do trabalho voluntário para a realização da manutenção e conservação do prédio escolar.	Avaliação coletiva	Conservação e Limpeza, Membros da Comunidade Escolar.
------------------------------	-------------------------------------	--	---	--------------------	---

	Manutenção e conservação dos equipamentos	Providenciar manutenção e conservação dos equipamentos da escola.	Solicitar a SEEDF técnicos para manutenção dos equipamentos; Designar responsáveis para a operação dos equipamentos restringindo a manipulação.	Avaliação coletiva; Pareceres técnicos.	Equipe gestora.
			Designar responsáveis para o controle dos bens patrimoniais; Realização de campanhas de preservação entre os estudantes e Funcionários da escola;		

GESTÃO ADMINISTRATIVA	Manutenção e preservação do Patrimônio Escolar	Providenciar manutenção e preservação do Patrimônio Escolar.	Solicitar aos responsáveis por danos ao patrimônio o devido reparo ou ressarcimento; Buscar parcerias e doações junto à comunidade escolar; Solicitar SEDF a substituição dos mobiliários escolares.	Avaliação coletiva Inventário	Equipe gestora e administrativa
	Utilização otimizada dos materiais pedagógicos	Otimizar a utilização de todos os materiais pedagógicos da escola.	Organização do material existente na escola; Levantamento de necessidade de materiais; Aquisição dos materiais necessários; Designação de responsável pela distribuição e controle dos materiais.	Avaliação coletiva.	Equipe gestora Equipe pedagógica.

	Utilização otimizada dos espaços pedagógicos	Otimizar a utilização dos espaços pedagógicos.	Adequar mobiliário escolar de acordo com as necessidades físicas e humanas, respeitando as diversas dimensões da escola; Utilizar a área externa da escola para o desenvolvimento das atividades: gramado,	Participação e desempenho dos comparticipados.	Equipe Gestora, Comunidade Escolar, CRE e SEE-DF.
--	--	--	---	--	---

GESTÃO ADMINISTRATIVA			Quadras de esporte, parquinhos.		
	Garantir o funcionamento da escola; Suprir as necessidades de recursos humanos.	Organização controle e execução das atividades administrativas da escola; Acompanhar a pontualidade e assiduidade.	Controle de folha de ponto e atestados; Elaboração das escalas de trabalhos (terceirizados e vigias); Registro em livro de ocorrência; Supervisão da Execução das tarefas dos servidores; Atualização do cadastro funcional; Supervisão e cumprimento dos direitos e deveres dos funcionários da escola.	Realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e com a comunidade da escola, utilizando as observações, registros e solicitações realizados ao longo da execução do plano.	Equipe gestora e Apoio Administrativo
	Viabilizar o Funcionamento do Laboratório de Informática.	Utilizar o laboratório de informática para complementação das atividades desenvolvidas em sala de aula.	Organizar escala de utilização para uso do espaço; Solicitar profissional para atuar no laboratório de informática; Realizar manutenções periódicas para o bom funcionamento dos computadores.	Observação, registro e desempenho nas realizações das atividades desenvolvidas; Coordenação Pedagógica.	Equipe gestora e UNIGEP.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O Projeto Político Pedagógico é um documento que deverá ser permanentemente avaliado, podendo e devendo sofrer alterações necessárias, para melhorias nas práticas pedagógicas e até mesmo administrativas. A Avaliação do Projeto Político Pedagógico e de suas ações poderão ser feitas semestralmente, mensalmente ou semanalmente nas coordenações coletivas.

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA–2023

- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, execução, implementação e de avaliação da Organização Curricular.
- Ouvir professores para identificar suas demandas práticas.
- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagem, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas.
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da Unidade Escolares CRE assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática.
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF.
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho da UE na implementação e execução do Currículo de Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais,
 - Assegurando a Coordenação pedagógica como espaço de formação continuada.
- Divulgar, estimular e apoiar recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar.
- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação com vistas a melhoria do processo de ensino-aprendizagem

PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AValiação
SOPROS DE HISTÓRIAS – UM CONTO EM QUALQUER CANTO (em anexo)	Desenvolver a prática da leitura e valorização da literatura através do lúdico, imaginário e da realidade	Contação de histórias, teatro e leituras	Equipe Pedagógica / Gestora Coordenadores SOE/EEAA	A avaliação dar-se-á por meio da participação dos alunos e comunidade escolar
PROJETO DE LEITURA	Incentivo a leitura; possibilitar contato dos alunos com a leitura pelo deleite		Comunidade escolar	A avaliação dar-se-á por meio da participação dos alunos e comunidade escolar
LEI MARIA DA PENHA	Valorizar a pluralidade sociocultural brasileira, especialmente a mulher, visando combater toda e qualquer forma de violência e discriminação.	Promover palestras online pelo menos 1 vez no ano.	Equipe Gestora Coordenadores SOE/EEAA	Serão também observados os impactos da abordagem de temas relevantes no comportamento dos estudantes. A avaliação dar-se-á por meio da participação dos alunos e comunidade escolar.
PROJETO EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Compreender os conceitos básicos de gerenciamento de dinheiro para que construam bons hábitos financeiros	Aulas interdisciplinares	Professores Coordenador	A avaliação dar-se-á por meio da participação dos alunos e comunidade escolar
FORMAÇÃO CONTINUADA	Aprimorar e compartilhar conhecimentos afins aperfeiçoar o fazer pedagógico	Promover formações com instituições parceiras -Instituto Kalile e outras	Equipe Gestora Coordenadores Professores efetivos e convidados	Serão também observados os impactos da abordagem de temas relevantes no

				<p>comportamento dos estudantes.</p> <p>A avaliação dar-se-á por meio da participação dos alunos e comunidade escolar.</p>
--	--	--	--	--

<p>FORMAÇÃO CONTINUADA</p>	<p>Aprimorar e compartilhar conhecimentos pedagógicos e afins para aperfeiçoar o fazer pedagógicos</p>	<p>Promover formações com instituições parceiras -Instituto Kalile e outras, por meio de palestras, cursos nas coordenações</p>	<p>Equipe Gestora Coordenadores Professores efetivos e convidados</p>	<p>Serão também observados os impactos da abordagem de temas relevantes no comportamento dos estudantes</p> <p>A avaliação dar-se-á por meio da participação dos alunos e comunidade escolar.</p>
<p>PROJETO DE VIDA (4º E 5º ANOS)</p>	<p>permite desenvolver a capacidade de formular uma sofisticada e elaborada narrativa sobre si, sobre os planos para o futuro e sobre o seu papel no mundo, contribuindo para a formação de um indivíduo solidário e protagonista da sua própria história.</p>	<p>Promover encontros como: círculos de conversas e debates.</p> <p>Na prática, o aluno desenvolverá sua capacidade de diálogo, argumentação e colaboração de forma propositiva, contribuindo com o objetivo da escola de formar o cidadão, alguém que assume a responsabilidade por iniciativas que contribuem ativamente na redução das desigualdades e exclusão social</p>		

ALFABETIZAÇÃO (BIA)	Estudar, conhecer, consolidar práticas pedagógicas aos professores alfabetizadores	Formação continuada para professores / alfabetizadores	Equipe gestora Coordenadores Professores estudantes	
CIRCUITO DE CIÊNCIAS			Equipe gestora Coordenadores Professores estudantes	
FESTAJUNINA FESTA DAS NAÇÕES	Expressar por meio de manifestações populares a riqueza da cultura brasileira	Manifestação de danças, brincadeiras, artes e culinária brasileira.	Equipe gestora Coordenadores Professores Estudantes	

Oficina das Emoções	Favorecer a promoção e prevenção de saúde emocional para crianças em Instituições de Ensino Fundamental	Através do processo de educação emocional, intervenções, dinâmicas, discussões e Atividades lúdicas.	SOE/EEAA Equipe Gestora	Serão também observados os impactos da abordagem de temas relevantes no comportamento dos estudantes. A avaliação dar-se-á por meio da participação dos alunos e comunidade escolar.
PROJETO SALA DE LEITURA	Incentivo a leitura;	Contação de história	Equipe Gestora Coordenadores e Professores	Serão também observados os impactos da abordagem de temas relevantes no comportamento dos estudantes.

PROFESSORES READAPTADOS
Proposta de Trabalho

LOTAÇÃO :ESCOLA CLASSE VERDE DO RIACHO FUNDO 1		
NOME :VIVIANE PESSOA LIMA		
MATRÍCULA :2023547	ADMISSÃO :16/02/2001	ÁREA :ARTES

JUSTIFICATIVA:

Com a finalidade de facilitar e auxiliar o trabalho do professor regente, bem como da equipe gestora da escola no processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se a importância do profissional de apoio pedagógico, atuante na coordenação pedagógica, como apoio às coordenadoras, à supervisão pedagógica e aos professores, afim de colaborar com todo o trabalho pedagógico que envolve a atividade escolar.

OBJETIVO GERAL:

Colaborar com o trabalho pedagógico da escola, atuando juntamente com supervisor, coordenador e professores na elaboração, confecção e execução das atividades a serem desenvolvidas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar/preparar material pedagógico;
- Elaborar e executar painéis e murais temáticos;
- Atuar em pesquisas de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas;
- Atuar na coordenação/preparação para aplicação dos sistemas de avaliação do MEC/SEEDF;
- Participar da coordenação do Reagrupamento e do Projeto Interventivo;
- Participar de reuniões pedagógicas convocadas pela CRE, bem como instituições a ela ligadas;
- Atuar na elaboração e preparação dos eventos comemorativos e culturais da escola;
- Atuar na elaboração e preparação dos eventos pedagógicos da escola;
- Atuar como apoio à Direção da Escola;
- Apoiar a coordenação pedagógica no que diz respeito à entrega de materiais

pedagógicos solicitados pelos professores;

DURAÇÃO

- O projeto está previsto para acontecer durante todo o ano letivo.

Proposta de Trabalho

LOTAÇÃO: ESCOLA CLASSE VERDE DO RIACHO FUNDO 1		
NOME: VERA LUCIA INÁCIO FERREIRA LEMOS		
MATRÍCULA: 2084562	ADMISSÃO: 05/07/2005	ÁREA: ATIVIDADE

JUSTIFICATIVA:

Com a finalidade de facilitar e auxiliar o trabalho do professor regente, bem como da equipe gestora da escola no processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se a importância do profissional de apoio pedagógico, atuante na coordenação pedagógica, como apoio às coordenadoras, à supervisão pedagógica e aos professores, afim de colaborar com todo o trabalho pedagógico que envolve a atividade escolar.

OBJETIVO GERAL:

Colaborar com o trabalho pedagógico da escola, atuando juntamente com supervisor, coordenador e professores na elaboração, confecção e execução das atividades a serem desenvolvidas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Elaborar/preparar material pedagógico;
- Elaborar e executar painéis e murais temáticos;
- Atuar em pesquisas de atividades pedagógicas a serem desenvolvidas;
- Atuar na coordenação/preparação para aplicação dos sistemas de avaliação do MEC/SEEDF;
- Participar da coordenação do Reagrupamento e do Projeto Interventivo;
- Participar de reuniões pedagógicas convocadas pela CRE, bem como instituições a ela ligadas;
- Atuar na elaboração e preparação dos eventos comemorativos e culturais da escola;

- Atuar na elaboração e preparação dos eventos pedagógicos da escola; • Atuar como apoio à Direção da Escola;
- Apoiar a coordenação pedagógica no que diz respeito à entrega de materiais pedagógicos solicitados pelos professores;

DURAÇÃO

- O projeto está previsto para acontecer durante todo o ano letivo.

Proposta de Trabalho

LOTAÇÃO: ESCOLA CLASSE VERDE DO RIACHO FUNDO 1		
NOME: LISBETH MADERA TEIXEIRA		
MATRÍCULA: 34.4273	ADMISSÃO: 05/01/1998	ÁREA: ATIVIDADES

PROJETO INTERVENTIVO

APRESENTAÇÃO

Este projeto visa organizar uma rotina diferenciada para crianças com dificuldades na aprendizagem, além de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do trabalho do professor regente. O apoio com atividades de reforço e estratégias diárias farão com que as dificuldades apresentadas sejam minimizadas e/ou sanadas.

JUSTIFICATIVA

Com dados extraídos a partir de Conselhos de Classe do ano anterior e de diagnósticos de leitura e escrita dos alunos, pode-se observar um número significativo de crianças com dificuldades de aprendizagem e que necessitam de apoio e intervenção pedagógica diferenciados. Essa intervenção está pautada em atividades elaboradas especificamente para atender as dificuldades individuais desses estudantes bem como atividades lúdicas (jogos, fichas, cartazes) e/ou quaisquer outros subsídios que ajudem no desenvolvimento cognitivo para um avanço na aprendizagem.

OBJETIVOS

- Desenvolver estratégias de aprendizagem capazes de sanar as dificuldades de cada aluno;
- Reorganizar o planejamento continuamente com atividades diversificadas e

individuais, flexibilizando ações do cotidiano e executando as práticas de aprendizagem;

- Permitir que o aluno compreenda o seu potencial;
- Estimular a melhora da autoestima dos educandos por meio de atividades lúdicas, para que os mesmos tenham vontade de aprender e se sintam acolhidos.

METODOLOGIA

Objetivando a construção do conhecimento e amenizar as dificuldades de cada aluno, propõe-se um trabalho com conteúdo sistemáticos, lúdicos, criativos e interessantes.

CRONOGRAMA

As aulas serão desenvolvidas durante todo o ano letivo, levando em consideração as necessidades de cada aluno e a organização prevista pela instituição.

CONCLUSÃO

Cabe ao professor ser um agente ativo e mediador entre o aluno e o conhecimento, além de ser responsável por sua formação e por sua aprendizagem. As atividades propostas serão trabalhadas de acordo com o planejamento previsto, distribuídas em dias e horários específicos. As ações serão sempre reavaliadas e revisadas até que o aluno demonstre total domínio das habilidades esperadas.

LOTAÇÃO: ESCOLACLASSEVERDEDEDORIACHOFUNDO 1		
NOME: JUSCILENE PIMENTA LAGES		
MATRÍCULA: 38253-1	ADMISSÃO: 19/02/1999	ÁREA: ATIVIDADES

PROJETO INTERVENTIVO APRESENTAÇÃO

Este projeto visa organizar uma rotina diferenciada para crianças com dificuldades na aprendizagem, além de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do trabalho do professor regente. O apoio com atividades de reforço e estratégias diárias farão com que as dificuldades apresentadas sejam minimizadas e/ou sanadas.

JUSTIFICATIVA

Com dados extraídos a partir de Conselhos de Classe do ano anterior e de diagnósticos de leitura e escrita dos alunos, pode-se observar um número significativo de crianças com dificuldades de aprendizagem e que necessitam de apoio e intervenção pedagógica diferenciados. Essa intervenção está pautada em atividades elaboradas especificamente para atender as dificuldades individuais desses estudantes bem como atividades lúdicas (jogos, fichas, cartazes) e/ou quaisquer outros subsídios que ajudem no desenvolvimento cognitivo para um avanço na aprendizagem.

OBJETIVOS

- Desenvolver estratégias de aprendizagem capazes de sanar as dificuldades de cada aluno;
- Reorganizar o planejamento continuamente com atividades diversificadas e individuais, flexibilizando ações do cotidiano e executando as práticas de aprendizagem;
- Permitir que o aluno compreenda o seu potencial;
- Estimular a melhora da autoestima dos educandos por meio de atividades lúdicas, para que os mesmos tenham vontade de aprender e se sintam acolhidos.

METODOLOGIA

Objetivando a construção do conhecimento e amenizar as dificuldades de cada aluno, propõe-se um trabalho com conteúdo sistemáticos, lúdicos, criativos e interessantes.

CRONOGRAMA

As aulas serão desenvolvidas durante todo o ano letivo, levando em consideração as necessidades de cada aluno e a organização prevista pela instituição.

CONCLUSÃO

Cabe ao professor ser um agente ativo e mediador entre o aluno e o conhecimento, além de ser responsável por sua formação e por sua aprendizagem. As atividades propostas serão trabalhadas de acordo com o planejamento previsto, distribuídas em dias e horários específicos. As ações serão sempre reavaliadas e revisadas até que o aluno demonstre total domínio das habilidades esperadas.

LOTAÇÃO: ESCOLA CLASSE VERDE DO RIACHO FUNDO 1		
NOME REGINA DAMIANA DOS SANTOS RAUZIS		
MATRÍCULA: 0228716-1	ADMISSÃO:	ÁREA: PEDAGOGA

PROJETO INTERVENTIVO APRESENTAÇÃO

Este projeto visa organizar uma rotina diferenciada para crianças com dificuldades na aprendizagem, além de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do trabalho do professor regente. O apoio com atividades de reforço e estratégias diárias farão com que as dificuldades apresentadas sejam minimizadas e/ou sanadas.

JUSTIFICATIVA

Com dados extraídos a partir de Conselhos de Classe do ano anterior e de diagnósticos de leitura e escrita dos alunos, pode-se observar um número significativo de crianças com dificuldades de aprendizagem e que necessitam de apoio e intervenção pedagógica diferenciados. Essa intervenção está pautada em atividades elaboradas especificamente para atender as dificuldades individuais desses estudantes bem como atividades lúdicas (jogos, fichas, cartazes) e/ou quaisquer outros subsídios que ajudem no desenvolvimento cognitivo para um avanço na aprendizagem.

OBJETIVOS

- Desenvolver estratégias de aprendizagem capazes de sanar as dificuldades de cada aluno;
- Reorganizar o planejamento continuamente com atividades diversificadas e individuais, flexibilizando ações do cotidiano e executando as práticas de aprendizagem;
- Permitir que o aluno compreenda o seu potencial;
- Estimular a melhora da autoestima dos educandos por meio de atividades lúdicas, para que os mesmos tenham vontade de aprender e se sintam acolhidos.

METODOLOGIA

Objetivando a construção do conhecimento e amenizar as dificuldades de cada aluno, propõe-se um trabalho com conteúdo sistemáticos, lúdicos, criativos e interessantes.

CRONOGRAMA

As aulas serão desenvolvidas durante todo o ano letivo, levando em consideração as necessidades de cada aluno e a organização prevista pela

instituição.

CONCLUSÃO

Cabe ao professor ser um agente ativo e mediador entre o aluno e o conhecimento, além de ser responsável por sua formação e por sua aprendizagem. As atividades propostas serão trabalhadas de acordo com o planejamento previsto, distribuídas em dias e horários específicos. As ações serão sempre reavaliadas e revisadas até que o aluno demonstre total domínio das habilidades esperadas.

PLANO DE AÇÃO DO SEAA/ ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E AEE

CRE:NÚCLEOBANDEIRANTE				
UNIDADEESCOLAR: Escola Classe Verde TELEFONE: 39018050				
NOME COMPLETO	MATRÍCULA	E-MAIL	TELEFONE	SERVIÇO DE APOIO ESPECIALIZADO
DANIELA PONTES VERANO	201. 498-X	daniverano@gmail.com 99961247	9	SEAA/PROFESSORA COM FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA
ANDREIA XAVIER RANGEL	212830-6	andreia.rangel@edu.se.df.gov.br	98122598 7	PEDAGOGA ORIENTADORA EDUCACIONAL
BETÂNIA	31.963-5	betaniasilvarocha@yahoo.com.br	98209626 2	AEE

<p>1- Mapeamento Institucional (MI)</p>	<p>O Serviço de Apoio Especializado está em consonância com o Plano Distrital de Educação 2015/2024 onde estabelece:</p> <p>Meta 1 universalização da educação infantil</p> <p>Meta 4 universalizações do atendimento de estudantes com deficiência, TGD/TEA, AH/Se TFE.</p>	<p>1-Realizar o Mapeamento Institucional e construção do Plano de Ação para conhecimento do Serviço de Apoio Especializado afim de subsidiar as ações interventivas</p>	<p>1.1-Utilizar protocolos específicos para a coleta de dados;</p> <p>1.2-Realizar entrevistas, aplicar questionários e observações no contexto escolar;</p> <p>1.3-Analisar e tratar as informações;</p> <p>1.4-Apresentar o resultado das discussões nos espaços constituídos na coordenação coletiva; no conselho de classe e entrevistas devolutivas;</p> <p>1.5-Relacionar novos estudantes que apresentam NEE e TFE para encaminhamento e conhecimento da CRE NB-.</p>	<p>OE;E EAA; AEE.</p>
<p>2-Conselho De Classe</p>		<p>2- Participar do Conselho de Classe conforme orienta o Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal 2015 art.29.</p>	<p>2.1-Participar de reuniões pré e pós conselho de classe;</p> <p>2..2-oportunizar a apresentação das ações realizadas pelo Serviço de Apoio Especializado</p>	

<p>3- Oficinas pedagógicas</p>		<p>3-Participar da organização escolar para comemorar a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com necessidades educacionais especiais Lei Distrital Inº5.714/2016;e do Dia Nacional de Lutas das Pessoas com Deficiência Lei Federal nº11.133/2005;</p> <p>3-Propor na coordenação coletiva a discussão de temas relevantes para o trabalho pedagógico. Incorporar ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a Aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.</p>	<p>3.1-Propor oficinas pedagógicas considerando as necessidades identificadas na avaliação institucional e vivências práticas: Pedagogia de Projetos; Estratégias de Ensino e de Aprendizagem para estudantes com NEE e TFE; Reagrupamento e Projeto Interventivo;</p> <p>3.2-Apresentará gestão escolar os custos necessários para realizar avaliações diagnósticas; confecção ou compra de materiais pedagógicos e testes pedagógicos e psicológicos.</p> <p>3.1 AUTOESTIMA :desenvolver habilidades de auto-apreciação dos profissionais da unidade escolar sobre o seu potencial Conscientização do trabalho em conjunto entre professores e equipe gestora integração</p>	<p>Coordenação local, OE, SEAA e AEE.</p>
---------------------------------------	--	---	--	---

			família/escola:	
--	--	--	-----------------	--

<p>4-Estratégia de Matrícula</p>		<p>4- Colaborar com ações que convergem para a construção da estratégia de matrícula</p>	<p>INCLUSÃO DE DIVERSIDADES: Identificar e apresentara comunidade escolar e rede interna da escola as variadas diversidades no ambiente escolar. Trabalhar conjuntamente com equipe de apoio.</p> <p>-MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: Criar espaços de diálogos e rodas de conversas sobre questões problematizadoras geradoras de conflitos.</p> <p>4-Identificar estudantes que necessitam de classes especiais, classe reduzidas, classes inclusivas e atendimento nas salas de apoio;</p> <p>4.2-Participar de reunião específica junto a CRE- NB para apresentar e analisar a relação de estudantes com NEE e TFE para formação de turmas</p>	
---	--	--	---	--

**PROJETO DE LEITURA:
SOPROS DE HISTÓRIAS- UM CONTO EM QUALQUER CANTO**

ESCOLA CLASSE VERDE DO RIACHO FUNDO I



**ESCOLA CLASSE VERDE DO RIACHO FUNDO I
PLANO ANUAL PEDAGÓGICO
ANO LETIVO: 2023**

EQUIPE PEDAGÓGICA:

MÔNICA CORRÊA – VICE DIRETORA

LEONARDO FARIAS- SUPERVISOR

COORDENADORES (AS): DANUZA, JAQUELINE E JANINE.

O que é? (Apresentação)

“Ler é sonhar pela mão de outrem. Ler mal e por alto é libertarmos da mão que nos conduz. A superficialidade na erudição é o melhor modo de ler bem e ser profundo”.

Fernando Pessoa (Livro do Desassossego)

A leitura é um ato complexo que abrange processos perceptuais, cognitivos, linguísticos, comunicativos, sociais e emocionais. É muito importante considerar as condições afetivas, interesses e motivações em relação ao ato de ler, para que se possa garantir prazer e gosto pela leitura no dia-a-dia. Qualquer alteração em um destes aspectos pode causar prejuízos no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

É um exercício que desenvolve a linguística, possibilita o acesso à comunicação entre os indivíduos, constrói significados e facilita a vivência em sociedade. Nesse sentido, a leitura é plena de sociabilidade, tornando-se um direito social, um vetor de sobrevivência na sociedade pós-moderna.

No Brasil essa consciência vem sendo desenvolvida de forma lenta, como consequência a atual realidade escolar apresenta, alto índice de analfabetismo funcional, baixo rendimento escolar dos alunos e o fraco, ou quase inexistente, espaços organizados de acesso a livros para as pessoas.

Diante dessa realidade a problemática dessa pesquisa debruça sobre o seguinte questionamento: como o uso da leitura, principalmente nas séries iniciais, têm dado condições para o domínio dos códigos básicos de cidadania, que seja o domínio da leitura e escrita?

No cotidiano nos decepcionamos com indivíduos que, mesmo tendo passado pelo ensino fundamental e médio, estão longe de se afirmarem como sujeitos alfabetizados, ou seja, aqueles indivíduos que são capazes de ler, escrever, interpretar e de reproduzir criticamente algo lido.

O Projeto Pedagógico no ano letivo de 2023 da EC Verde do Riacho Fundo I parte da premissa de que o acesso à informação e ao conhecimento é um direito indissociável de uma visão democrática e participativa. Por meio da leitura é possível

acessar conhecimentos e se apropriar da língua, construir a identidade, formular questões a respeito da realidade, desenvolver a autonomia e a criticidade.

2. E para que mesmo? (Justificativa)

Iniciando a proposta para o plano de atividades a serem desenvolvidas pela parte pedagógica da escola, torna-se relevante apresentar os antecedentes que estimularam o desenvolvimento do que se pretende realizar para o ano letivo de 2023 na EC Verde do Riacho Fundo I. A iniciativa da elaboração deste Projeto Pedagógico surgiu diante da realidade a qual nosso país vem passando com a questão da leitura e aprendizado dos nossos alunos.

São muitos os desafios diários enfrentados e conhecidos historicamente por nós no Ensino Público, e sabemos que algumas dificuldades no desenvolvimento do nosso trabalho foram aprofundadas mais ainda durante a Pandemia da COVID -19. Na Escola Classe Verde percebemos o quanto o ensino remoto, por se tratar de uma modalidade de ensino diferenciada do habitual, causou diversas lacunas nas aprendizagens dos nossos alunos. Além disso, temos que atentar que muitos destes alunos que apresentaram mais dificuldades na aprendizagem, são aqueles que não tinham qualquer acesso aos meios tecnológicos, e se tinham era de forma ineficiente (falta de acesso a internet), e por vezes não contavam com apoio dos responsáveis, por motivos de falta de conhecimento no acesso aos meios tecnológicos e por ter dificuldade em auxiliar no ensino, mesmo contando com o apoio dos professores.

Diante disso, no ano letivo de 2022, trabalhamos turmas cada vez mais complexas, com alunos dos mais diversos níveis de aprendizagens, que demandou um olhar e prática pedagógica mais minuciosa no processo de ensino – aprendizagem.

Assim, no ano letivo de 2022, observamos alunos com dificuldades de socialização, na convivência com regras, com baixa autoestima e nos quesitos do ensino, com baixa ou nenhuma fluência leitora e dificuldade na escrita, portanto, de forma colaborativa este Projeto Pedagógico Anual se torna uma premissa para o seu desenvolvimento no período letivo de 2023.

NO BRASIL:

Os dados de alfabetização no Brasil estão longe de serem ideais. Segundo pesquisa Nacional de Amostra de Domicílio (PNAD) Contínua de Educação de 2019, do IBGE, são 11 milhões de brasileiros analfabetos. Mas, os dados preocupam mais

ainda quando se fala em analfabetismo funcional – a incapacidade de, mesmo sabendo ler, o indivíduo não consegue compreender e interpretar textos e ideias e fazer operações matemáticas. Estudos estimam que até 29% da população brasileira seja analfabeta funcional- pessoas que encontram dificuldades em arranjar emprego, se qualificar na carreira e até mesmo em organizar a vida e as finanças pessoais. (G1, 2021)

Segundo pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” divulgada em 2020, somente 52% dos brasileiros tem costume de ler. A média nacional de livros inteiros lidos em um ano é de 4,2 livros por pessoa. E entre 2015 e 2019, o país perdeu 4,6 milhões de leitores. (FAILLA, 2021).

Através da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró Livro em parceria com o Itaú Cultural, foram entrevistadas 8.076 pessoas em 208 municípios entre outubro de 2019 e janeiro de 2020. A pesquisa foi feita antes da Pandemia do Coronavírus, não relatando os impactos deste momento sanitário na leitura do país.

Dos dados levantados foi observado que a maioria dos entrevistados não estão utilizando o seu tempo livre para a leitura Literária, para a leitura pelo prazer, estão usando o tempo livre nas redes sociais. A internet e *WhatsApp* ganharam espaço entre as atividades preferidas no tempo livre dos entrevistados.

Dentre as dificuldades apresentadas, os entrevistados alegaram o acesso aos livros devido à crise econômica no qual o país tem passado. Segundo a pesquisa 5% dos leitores e 1% dos não leitores disseram não ter lido mais porque os livros são caros; e 7% dos leitores e 2% dos não leitores não leram porque não há bibliotecas por perto.

Sobre os incentivos um dos fatores que mais influencia a leitura, de acordo com o estudo, é o incentivo de outras pessoas, 34% disse que alguém os estimulou a gostar de ler. Os (As) professores (as) aparecem em primeiro lugar, apontados por 11%. Em segundo lugar está a mãe ou o responsável do sexo feminino, apontado por 8%, e em seguida está o pai, ou responsável do sexo masculino ou algum outro parente apontado por 4%.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao longo da Educação Básica, as aprendizagens devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais que consubstanciam no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. (BNCC, 2018)

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos

(conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BNCC, 2018)

Seguindo as orientações dos documentos educacionais a EC Verde tem motivos suficientes para estimular o desenvolvimento do trabalho pedagógico baseado na leitura, pois esta faz parte da estruturação deste documento e perpassa por todos os níveis de aprendizagem e ensino. Sabemos que o domínio da leitura e da escrita é o passo inicial para a condição de ascensão, enquanto ser social para a cidadania plena. É sob esse contexto que se desenrola o referido Projeto.

3. Para quem? (Público alvo):

Estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. (TGD, 1º ao 5º ano)

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver a prática da leitura como meio de fruição e valorização da literatura através do acesso as dimensões lúdicas, do imaginário e da realidade, reconhecendo o potencial humanizado e transformador da leitura na vida cotidiana, no exercício da cidadania e na sociabilidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover o hábito da leitura em prol de tornar nossos alunos em leitores assíduos e capazes de interpretar e inferir significados e sentidos ao que é lido;
- Desenvolver a aprendizagem da leitura e escrita de maneira lúdica e criativa;
- Trabalhar a Fluência leitora através dos seus aspectos: Automatismo (reconhecimento e velocidade das palavras no texto), prosódia (expressividade), precisão (decodificação exata das palavras, domínio das relações entre fonemas e grafemas);
- Trabalhar com a narração, com o corpo e gesticulação abarcando diversos espaços ampliando o sentido da narrativa;
- Promover a leitura a conscientização através dos diversos gêneros literários;
- Garantir uma relação afetiva entre professores e alunos através da leitura;
- Desenvolver a prática da leitura pelo deleite para que seja desenvolvido o campo

da imaginação e encantamento pelos nossos alunos;

- Compreender a categorização gráfica e funcional das letras;
- Promover o encontro do aluno com o mundo da leitura despertando o interesse por novos conhecimentos;
- Reconhecer a importância da cultura africana e indígena para formação do povo brasileiro;
- Promover o direito básico a cidadania através do acesso à leitura;
- Identificar através da leitura a formação da sociedade brasileira como indivíduo pertencente, fortalecendo assim o processo identitário individualizado e do grupo;

4. De onde saiu essa ideia. (Pressupostos teóricos)

Em meio à sociedade de consumo, a superficialidade das relações pessoais e a fragilidade do estado político, nós nos tornamos presas fáceis do poder econômico, que muitas vezes coloca nos numa situação de constante ignorância. Esse sistema globalizado nos remete a uma certa democratização das relações pessoais, e do discurso pela democratização do acesso ao conhecimento, e é nesse momento, que é dado conta a necessidade de estar atento e alerta para não ser mais um indivíduo acrítico e passivo diante dessa realidade.

É nesse panorama que a leitura se inscreve como estratégia de sobrevivência, como contraponto reflexivo da sociedade em que vivemos. A leitura é o instrumento de acesso ao conhecimento das culturas sobre o patrimônio histórico – cultural e científico da humanidade (SILVA,1996,32).

Historicamente, o uso, o manuseio e o domínio da prática de ler e escrever quase sempre estiveram nas mãos de poucos, principalmente para a classe dominante, que determinava o controle e a exploração sobre os outros que não tinha acesso ao conhecimento.

No contexto histórico brasileiro a leitura era um privilégio para uma minoria que tinha acesso à educação, aos analfabetos restava ficar de fora do conhecimento, dos bens culturais, do patrimônio literário.

Ainda mais recentemente, de meados do século passado aos dias de hoje, estudiosos, intelectuais, pensadores, religiosos e alguns líderes políticos mundiais têm trazido para a cena da discussão da cidadania, dos direitos e deveres de todos ao domínio da leitura e da escrita, torna-se uma necessidade real para poder trabalhar, locomover, entender regras de uma sociedade complexa, amplamente tecnificada, compreendendo as situações de constantes transformações sociais, científicas, religiosas e culturais.

Nas palavras de (SILVA,1986,12): O ato de ler é o ato de conhecer, ter consciência sobre a relação do homem com o meio, tornando o homem conhecedor e transformador que busque por mudança. Aqui a leitura é uma questão de privilégios numa sociedade com direitos antagônicos, quando deveria representar uma função social de libertação. Na sociedade capitalista a leitura é dada de forma fragmentada, mantenedora da ordem.

A escola tem como função primordial a quebra dos ditames desse paradigma, apresentando a seus alunos a leitura reveladora da libertação para se tornarem seres da ação, e que almejem por mudanças sociais.

[...] A leitura é um ato perigoso, assim reconhecem aqueles que ilegitimamente dominam o poder. Aos dominadores, exploradores ou opressores interessa que as classes subalternas não percebam e nem expliquem as estruturas sociais vigentes e o regime de privilégios. (SILVA,1986,12).

As práticas pedagógicas devem ser pautadas em estratégias de leitura que envolva situações aproximadas da realidade da criança, tornando a leitura mais atraente, prazerosa não se esquecendo de respeitar a preferência literária de cada aluno. E o professor é apresentado como ator principal de mediação da leitura.

A revisão de posturas e a substituição de procedimentos vão inevitavelmente surgindo de acordo com a modificação da consciência que se tem acerca do papel desempenhado pelo professor no que tange a formação de leitores, cujo resultado será certamente o delineamento e execução de outras propostas de ações ancoradas nas necessidades reais do povo brasileiro. (SILVA, 1986,18).

O professor em sua prática esclarece aos seus alunos o material de leitura apropriado para o desenvolvimento de suas habilidades nos determinados níveis de idades e vivência social de cada como afirma, (BARBOSA, 1991,138): O mesmo deve ser conhecedor da realidade social de seus alunos para saber lidar com as questões culturais de cada um.

Não existe uma metodologia de ensino correta, o que deve existir na prática docente é à vontade e a criatividade de se utilizar diversos recursos para a finalidade da leitura. Assim a leitura, como parte do processo educacional, apresenta-se como um direito social, que deve ser oferecido e garantido em forma de políticas públicas.

5. Como vamos fazer isso? (Metodologia de trabalho)

O projeto “**Sopros de Leituras- Um conto em qualquer canto**” vem com a

proposta de trabalhar a **Leitura** como centro da temática “**Os diferentes povos e a formação da sociedade brasileira**”, dando continuidade e fazendo um link ao Projeto desenvolvido na Escola em 2021, “**Resgatando culturas e valores**”.

Dessa vez teremos a oportunidade de se debruçar e ampliar conhecimentos sobre a formação da nossa sociedade, apreendendo sobre a história, cultura, sociabilidade dos povos e o nosso processo de miscigenação, ampliando assim o debate sobre temáticas importantes que estão preconizadas no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo, a partir das ações pré-definidas, podendo haver alterações realizadas pela Equipe pedagógica e corpo docente de acordo com a necessidade específica de cada turma.

A proposta tem como foco na leitura verbal e não-verbal com a utilização dos diversos gêneros literários, dessa forma o nosso Projeto Pedagógico se norteará em eixos de estudos, no qual teremos culminâncias na conclusão a cada **BIMESTRE**.

É importante que o grupo participe dos estudos que serão realizados durante as coordenações, a proposta é que quinzenalmente teremos um texto base para facilitar no planejamento pedagógico, assim após cada leitura o grupo pode debater e sistematizar as atividades que serão trabalhadas durante o período.

Dessa maneira, estaremos criando elo entre os segmentos atendidos na escola, mesmo que o planejamento não seja igual, seguiremos do mesmo ponto de partida. Outras sugestões de complementação dos estudos serão: músicas, filmes, leitura de imagens, etc...

SEGUE A DIVISÃO:

1º Bimestre: Os Povos originários (indígenas): História, Cultura, Sociabilidade;
Sugestões de gêneros textuais a serem trabalhados: Música, contos, bilhete, acrósticos...

2º Bimestre: Os europeus: História, Cultura, Sociabilidade;
Sugestões de gêneros textuais a serem trabalhados: Trovas, Poemas, Cordel e convite...

3º Bimestre: Os negros africanos e afrodescendentes: História, Cultura, Sociabilidade;
Sugestões de gêneros textuais a serem trabalhados: Slogan, cartazes, biografias e autobiografias... **4º Bimestre:** Formação do povo brasileiro: Miscigenação –

Indígenas, negros africanos, europeus e outros povos;

6. O auge do nosso trabalho (Culminâncias):

A orientação geral é que façamos um portfólio de acompanhamento das atividades desenvolvidas durante o ano para que ao final do período letivo seja confeccionado um livro com a junção das produções por série/ ano.

DATA	PERÍODO	AÇÕES
ABRIL- Mês Indígena	Fevereiro a Abril	<p>Pesquisar sobre a história, cultura, sociabilidade dos povos originários, elaboração das atividades com uso dos gêneros textuais – música, paródia, contos, bilhetes, painel e acrósticos;</p> <p>Culminância: Recital – apresentação das produções realizadas no grupo/ Confeção de murais.</p> <p>Sugestão: Festival de RAP – 4º e 5º anos.</p>
JULHO	Maio a Julho	<p>Pesquisar sobre a história, cultura, sociabilidade dos povos europeus, elaboração das atividades com uso dos gêneros textuais – Trova (cantigas e canções), poema, cordel, painel e convite...</p> <p>Culminância: Feira das nações (países colonizadores e colonizados) – apresentação das produções realizadas no grupo/ Confeção de murais.</p>
NOVEMBRO – Mês da Consciência Negra	Agosto a outubro	<p>Pesquisar sobre a história, cultura, sociabilidade dos povos negros africanos e afro-brasileiros, elaboração das atividades com uso dos gêneros textuais, cartazes, painel, biografias e autobiografias;</p> <p>Culminância: Café literário – apresentação das produções realizadas no grupo com a participação da comunidade escolar (Apresentações artísticas) Confeção de murais.</p>

DEZEMBRO	Outubro a Dezembro	<p>Pesquisar sobre a história, cultura, sociabilidade da sociedade brasileira, elaboração das atividades com os gêneros textuais utilizados durante o período letivo;</p> <p>Culminância: Ciranda literária: Apresentação do livro com as produções do grupo/ Confeção de murais.</p>
----------	--------------------	--

Muitas poderão ser as formas de abrangência do tema em sala de aula. Dentre tantas elas pode-se citar desde pesquisas, exploração dos conteúdos, até manifestações de arte e cultura desses povos. Segue abaixo mais uma série de sugestões sobre a história e a cultura afro brasileira e indígena a serem trabalhadas dentro do contexto escolar:

- Realizar pesquisas direcionadas aos povos que constituíram a nossa sociedade, dando um enfoque também as influências observadas em nossa história decorrentes dele;
- Montar um PORTIFÓLIO da história das diversas culturas presente em nosso país;
- Fazer uma pesquisa de amostragem, sobre a quantidade de pessoas que se declaram negra no lugar onde moram, fazendo em seguida um gráfico informativo que pode ser inserido no livro;
- Fazer uma pesquisa sobre as formas de preconceitos vivenciadas pelas pessoas que se declaram descendentes de africanos ou indígenas;
- Montar um painel com figuras que ilustrem a arte, a cultura afro-brasileira e indígena, procurando dar destaque aquelas que são mais presentes em nosso meio;
- Trabalhar letras de músicas;
- Trabalhar filmes que retratem o cotidiano destes povos, seja na atualidade, seja no passado (sugestão – cultura indígena – Tainá 02).
- Estudar a vida de pessoas ilustres que descendem desses povos, assim como Zumbi dos Palmares, João Candido, entre outros;
- Palestra sobre Diversidade Cultural com a presença de toda Comunidade Escolar.

AValiação

A avaliação da aprendizagem será processual levando em consideração a participação e comprometimento nas atividades de classe e casa, e o conteúdo das falas e das produções escritas pelos alunos.

ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES:

INDÍGENA	AFRICANA
<p>Contribuições</p> <ul style="list-style-type: none">☐ Dormir em redes; plantas e ervas medicinais; Cultura oral.☐ Vocabulário: Jaguar, jacaré, tatu, capivara, arara, guri, pipoca, capim, ipê, jacarandá, Ipanema, Morumbi, Sergipe, etc.☐ Nomes próprios: Mayara, Jussara, Tainara, Jacira, Iracema, Tainá, Cauã, Jandira, Jaciara. <p>Instrumentos musicais</p> <ul style="list-style-type: none">☐ Flautas, Tambores, Maracás, Guizos, <p>Chocalhos e diferentes tipos de matracadas.</p> <p>Alimentação</p> <ul style="list-style-type: none">☐ Mandioca, erva-mate, açaí, jabuticaba, guaraná, cacau, milho, abacate, abacaxi, maracujá, caju, banana, batata-doce, abóbora...☐ Pirão, pescados e outros frutos da terra.☐ Culinária ameríndia.	<p>Contribuições</p> <p>Congada; Samba; jongo; capoeira Vocabulário: Bagunça, banguela, caçamba, miçanga, cochilo, batuque, carimbo,</p> <p>Religião: candomblé e umbanda. Nomes próprios: Dalila, Gina, Jamila, Kamili, Layla, Nerfetiti</p> <p>Instrumentos musicais</p> <p>Tambores, berimbau, agogô, afoxé, ganzá, caxixi, cuíca, reco-reco.</p> <p>Alimentação</p> <p>Feijoada, Pimenta, Azeite-de-dendê, Farofa, Quiabo,</p> <p>Vatapá, Caruru e Acarajé</p> <p>Pirão e angu</p> <p>Uso do amendoim, leite de coco, camarão seco, gengibre e legumes também foram incorporados.</p>

Lendas e mitos indígenas	Lendas e mitos africanos
Curupira, Saci Pererê, Boitatá,	Jabulani e o Leão
A lenda da vitória-régia	O Mito da criação do Mundo
A lenda do uirapuru	A Lenda do Tambor Africano: o sonho dos macaquinhos.
A criação da noite	Campo artístico
Campo artístico	Esculturas e máscaras.
Arte plumária, Pintura corporal	Arte utilitária, sem fim decorativo: Ferreiro, carpinteiro, alfaiate, ouvires.
Máscaras e colares; Cerâmica	Cada orixá está relacionado a algum elemento da natureza.
Tecelagem com cipós e fibras.	
Cestos, abanos, esteiras.	
Canoas, remos, arcos e flechas.	

Algumas personagens afrodescendentes: Aleijadinho, Carolina Maria de Jesus, Gilberto Gil, Grande Otelo, Juliano Moreira, Luisa Mahin, Machado de Assis, Milton Nascimento, Pixinguinha, Zumbi dos Palmares.

BRINCADEIRAS

INDÍGENA	AFRICANA
A CORRIDA DO SACI: Trace uma linha na terra ou na areia para definir o local de largada e outra, a uns 100 metros de distância, para definir a meta a ser atingida. O participante deverá correr em um só pé, sem poder trocar durante a corrida. Quem conseguir ultrapassar a	Escravos de Jó: os jogadores sentam em círculo, cada um com uma pedrinha ou outro objeto pequeno, que será passado de um integrante para o outro em uma coreografia de vai e vem seguindo o ritmo da música "Escravos de Jó". Pacula (pega-pega);

linha da meta ou chegar mais longe é o vencedor.

PEIXE PACU: Um participante é escolhido para ser o pescador, enquanto os demais deverão formar uma fila que deverá se mexer feito uma serpente. O pescador corre ao longo da fila para tentar tocar o último jogador com uma vara ou um pedaço de pau, que representa a vara de pescar, evitando ser impedido pelos outros jogadores.

MANGÁ, TOBDAÉ: Essa brincadeira é feita com peteca, mas o modo de brincar dos indígenas tem certa semelhança com a nossa “queimada”, sendo jogada com quatro ou seis petecas ao mesmo tempo e com dois jogadores por vez. Ao sinal do coordenador, os dois jogadores arremessam as petecas na direção do outro com a intenção de atingi-lo e, ao mesmo tempo, evitar ser atingido por ele. Quem foi atingido pelas petecas, sai do jogo, cedendo o lugar para outro participante

Pular corda / elástico;

Mestre mandou: um dos participantes é encarregado de ser o mestre e ficará à frente dos outros jogadores. Ele dará as Ordens e todos os seguidores deverão cumpri-las desde que sejam precedidas das palavras de ordem: “O mestre mandou, pular de um pé só girando e batendo palma!”

HISTÓRIAS INFANTO-JUVENIS

INDÍGENA

- Menino Poti;
- Índio Vivo;
- Raio de luz: um curumim na aldeia de pedra;
- Abaré;

- Pindorama de Sucupira;
- Sou indígena e sou criança;
- A lua e o sol;
- Aldeias, palavras e mundos indígenas;

AFRICANA

- A Botija de Ouro;
- Ana e Ana;
- As tranças de Bintou;
- Bruna e a Galinha d'Angola;
- Cada um com seu jeito, cada jeito é de um;
- Doce Princesa Negra;
- Entremeio Sem Babado;
- Que cor é a minha cor?
- Menino de todas as cores;
- Minha família é colorida;
- Minha mãe é Negra sim!
- O Amigo do Rei;
- Obax;
- O Menino Marrom;
- O mundo no Black Power de Tayó.

FILMES / ANIMAÇÕES / DESENHOS

INDÍGENA

- Tainá: uma aventura na Amazônia;
- Hugh o índio Apache: a história do grande céu (9 min);

- Os Índigenas - Raízes do Brasil (8m);
- Nossos Índios Nossas Histórias (7m);
- Peixonauta, O Caso do Indiozinho (12m);

AFRICANA

- Kiriku;
- A cor da cultura, livros animados;
- Vista minha pele;
- Cores e botas;
- O xadrez das cores;

- Pode me chamar de Nadí;

PROJETO CULTURA DE PAZ

PROPOSTA OFICINA DAS EMOÇÕES NA ESCOLA

1. APRESENTAÇÃO

Eu, Andreia Xavier Rangel, Orientadora Educacional, realizei o curso “Oficina das Emoções” a fim de implementar na escola na qual atuo e estou licenciada para realização desta oficina.

O presente projeto foi idealizado pela psicóloga Talita Pupo Cruz CRP 04/44717, Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental, atuo com oficinas e oficina das emoções desde 2016.

2. EDUCAÇÃO E SAÚDE EMOCIONAL

A instituição escolar de ensino infantil é um ambiente que proporciona convivência e socialização e dá início às aprendizagens acadêmicas. É na escola que a criança da continuidade ao seu processo de individuação, de ser e estar no mundo. E é nesse processo, que a criança precisa desenvolver ferramentas para saber lidar com as diferenças, as dificuldades, o respeito a si mesmo e ao próximo, a empatia, resolução de conflitos de forma assertiva, regulação das emoções etc.

É sabido que a fase da infância é de suma importância, uma vez que as experiências vividas durante essa fase deixam marcas que influenciarão tanto positivamente quanto negativamente nas esferas do bem-estar físico, emocional, cognitivo e social, refletindo conseqüentemente nas fases do ciclo da vida.

Cavalcante e Rios (2019) apud Rodrigues (2015) esclarecem que: *“quando trabalhamos com as emoções na escola, o objetivo maior é a prevenção, a geração de fatores de proteção psíquica, a fim de impedir que o problema se instale.”* Desta forma, educação infantil é um período crucial, peculiar e desafiante da educação básica, levando em consideração que a criança está numa fase de desenvolvimento global.

Foi pensando nesse contexto de instituição e constituição do indivíduo, evolução da sociedade e da humanidade que apresentamos o projeto **Oficina das Emoções na Escola**, objetivando favorecer através do lúdico a identificação e o reconhecimento das emoções primárias (alegria, medo, nojo, tristeza e raiva), trazendo como eixo as competências gerais da educação básica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): *“conhecer-se, apropriar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e a dos outros, com autocrítica e capacidade de lidar com elas. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza”* (BNCC. pag. 10).

O propósito do presente projeto é de desenvolver e/ou potencializar o autocontrole emocional por meio de um processo de educação emocional, intervenções, dinâmicas, discussões e atividades lúdicas.

A Oficina das Emoções consiste em habilitá-los na identificação, reconhecimento e no gerenciamento das reações físicas e comportamentais desencadeadas pelas emoções e sentimentos, gerando novas percepções e reflexões acerca dos mesmos, como eles impactam em seu modo de agir e de se expressar, na forma como se sentem, especialmente, no jeito que se relacionam consigo mesmos, com seus pais, irmãos, amigos, parentes, professores e colegas de escola.

Benefícios da oficina das emoções para a criança

- O processo de educação emocional de forma lúdica ajuda a desenvolver: autoconfiança, empatia, responsabilidade, autodisciplina, respeito, e conseqüentemente influencia no desenvolvimento de uma comunicação mais assertiva, uma autoestima mais elevada e maior qualidade de vida também.

Benefícios da oficina das emoções para a escola

- Refletir sobre o papel da educação socioemocional, dentro e fora da escola, auxiliando as crianças a lidar com angústias, frustrações e medos;
- Contribuir no processo de aprendizagem, favorecendo o equilíbrio entre os aspectos cognitivos e emocionais da criança;
- Diminuição de problemas relacionados com a indisciplina.
- Encaminhamentos de crianças que necessitam de intervenções aos profissionais adequados.

3. JUSTIFICATIVA

Este projeto se justifica por sentir a necessidade de acrescentar esforços para que juntos possamos estender o ingresso às habilidades para melhor lidar com as emoções, sobretudo perante uma intensidade emocional, pois identificar, dar nome, verbalizar e comportar-se de forma adequada perante uma emoção exige aprendizado. E esse é um aprendizado contínuo que nos facilita percorrer pela vida de maneira mais inteligente.

Partindo dessa justificativa, faz-se necessário o apoio da família e escola para que possam se conhecer emocionalmente com o objetivo de saber entender e expressar suas emoções de maneira construtiva e assim se tornarem adultos saudáveis. Por isso, estimular e ou ensinar repertórios elaborados e assertivos na fase da infância aumenta as chances de êxito.

trabalhar as emoções primárias nas escolas e com a família, para prevenir esses problemas.

Além de auxiliar no processo de desenvolvimento emocional da criança, a oficina colabora no processo ensino-aprendizagem, uma vez que pesquisas revelam que alunos que têm competências socioemocionais mais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender os conteúdos acadêmicos. Portanto, é preciso que essas habilidades sejam trabalhadas desde cedo (infância) tanto pela família, quanto pela escola.

4. OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Favorecer a promoção e prevenção de saúde emocional para crianças em Instituições de Ensino Infantil.

Objetivos Específicos

- Explicar de forma lúdica como identificar e nomear as emoções primárias
- Favorecer a socialização e novas amizades;
- Ensinar recursos para lidar com as emoções primárias;
- Influenciar o compartilhamento de experiências sem julgamento;
- Enfatizar a importância das emoções;
- Possibilitar contato com as profissionais que vão auxiliar durante todo tempo da oficina;
- Estimular desenvolvimento intelectual e desenvolvimento de habilidades emocionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2007.

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, 2018.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, **Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Ensino Fundamental. Anos iniciais –Anos Finais**. 2ª edição. Brasília, 2018.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo**. Brasília, 2014.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal **Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial** .2ª edição– 2012. Versão revisada.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. PANTOJA, Luiza de Marillac

P. MANTOAN, Maria Teresa Eglér, **Aspectos Legais e Orientação Pedagógica**. São Paulo: MEC SEESP, 2005.

LAKOMY, Ana Maria. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Ibpex, 2º edição. Curitiba, 2008

MECO, Alessandro de. **Fundamentos da didática**. Curitiba .Ibpex, 2008. TIXEIRA, Gustavo. **Manual de transtornos escolares: entendendo os problemas de crianças e adolescentes na escola**. Best Seller LTDA. 8ª edição: Rio de Janeiro, 2017.

Analfabetismo funcional atinge 29% da população brasileira. G1, 2021.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/prefeitura-municipal-de-jaragu-do-sul/viver-jaragu/noticia/2021/11/12/analfabetismo-funcional-atinge-29percent-da-populacao-brasileira.ghtml>. Acesso em: 11 de Dezembro. 2022- 15:40.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2018. BRANDÃO, Ana Paula. **Memória das palavras (A cor da cultura)**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006. BRASIL. **História E Cultura Africana E Afro-Brasileira Na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.

_____. Lei Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso

25/10/2016 | 16h09m.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997. FAILLA, Zoara. Retratos da Leitura no Brasil. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2021.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.